



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lorena Schappo

**REDE DE APOIO NO PERÍODO PÓS-PARTO IMEDIATO EM TEMPOS DE
PANDEMIA POR COVID-19 NA PERSPECTIVA DAS MULHERES**

Florianópolis

2022

Lorena Schappo

**REDE DE APOIO NO PERÍODO PÓS-PARTO IMEDIATO EM TEMPOS DE
PANDEMIA POR COVID-19 NA PERSPECTIVA DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariane Thaise Frello Roque.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schappo, Lorena

Rede de apoio no período pós-parto imediato em tempos de
pandemia por Covid19 na perspectiva das mulheres / Lorena
Schappo ; orientador, Ariane Thaise Frello Roque , 2022.

83 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Período pós-parto. 3. Alojamento
Conjunto. 4. Apoio Social. 5. Coronavírus. I. Frello Roque
, Ariane Thaise . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Lorena Schappo

Rede de apoio no período pós-parto imediato em tempos de pandemia por Covid-19 na perspectiva das mulheres

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Enfermagem” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Florianópolis, 08 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Diovane Ghignatti da Costa
Data: 25/07/2022 20:11:32-0300
CPF: 445.665.060-53
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Diovane Ghignatti da Costa
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Ariane Thaise Frello Roque
Data: 26/07/2022 15:56:52-0300
CPF: 052.059.269-70
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Ariane Thaise Frello Roque
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Margarete Maria de Lima
Data: 25/07/2022 18:25:54-0300
CPF: 952.209.849-34
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Margarete Maria de Lima
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Zannis Benevides de Andrade
Data: 25/07/2022 20:37:27-0300
CPF: 013.656.485-24
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Enf.^a Dda. Zannis Benevides de Andrade
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado aos meus queridos pais, que estiveram ao meu lado durante toda essa trajetória árdua, me dando apoio e estímulos para continuar e tornar possível a realização deste sonho. Vocês são meus maiores e melhores orientadores na vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela minha vida, tornando possível a realização deste sonho. A trajetória até aqui foi árdua, mas os obstáculos que Ele colocou em meu caminho me tornaram uma mulher forte, determinada e corajosa.

Agradeço aos meus queridos pais, Adriana Marli Andrade Schappo e Jair Schappo, que são minha inspiração diária e meus maiores e melhores orientadores da vida. Tudo o que sou eu devo a vocês, e obrigada por compartilharem das minhas dores, angústias, ansiedades e por serem a minha razão de viver, meu exemplo de amor, aconchego e alegria. Saibam que se cheguei até aqui é porque vocês vieram segurando a minha mão. Meu eterno amor e gratidão, mãe e pai.

Ao meu irmão, Fillipe Schappo, por estar ao meu lado em todos os momentos. Obrigada por tanto amor e proteção, você é uma das pessoas mais importantes da minha vida, e saiba que o melhor presente que nossos pais poderiam ter me dado é ser sua irmã.

Agradeço agora ao meu namorado, Rafael Schmitt pelo incentivo constante, por se fazer presente nos momentos fáceis e difíceis, seu amor e seu apoio foram imprescindíveis para tornar a caminhada até aqui muito mais fácil. É bom demais compartilhar a vida com você.

Não poderia deixar de agradecer a minha prima Natália Schappo, minha irmã de alma e coração. Nossa conexão é indescritível, você me compreende apenas pelo olhar, entende meus silêncios e desperta o melhor que há em mim. Você é um dos motivos do meu sorriso diário, obrigada por tornar tudo mais leve.

A minha prima Isadora Schappo que me concedeu uma das maiores alegrias da vida, ser sua madrinha. Obrigada por tudo o que você representa na minha vida, minha fonte de amor, força e alegria.

Agradeço também a minha prima Cátia Veber e seus filhos, Beatriz Veber Antunes e Gabriel Veber Antunes, duas crianças encantadoras que me guiam para o caminho da bondade e da felicidade, despertando a criança que habita em mim. Obrigada por me ensinarem o verdadeiro sentido da vida, valorizando as pequenas coisas.

Aos meus queridos tios, em especial, Rosineti de Farias Schappo, Valdinei Schappo, Maria Ivéritas Schappo Veber e Afonso Veber, que sempre foram verdadeiros pais para mim.

A minha avó Marli Benta Andrade que sempre acreditou no meu potencial e me acolheu nos momentos difíceis. A minha eterna avó Maura Muller Schappo (*in memoriam*) que me ensinou tantas coisas sobre a vida e contribuiu com a minha educação.

A minha prima e madrinha Bruna Andrade Chaves (*in memoriam*), uma das mulheres mais extraordinárias que tive a honra de conviver, e que neste momento encontra-se presente em meu coração. Agradeço a ela por guiar o meu caminho e por ser minha inspiração de mulher forte, linda e independente.

Agradeço aos meus amigos que permanecem ao meu lado desde antes da minha inserção na graduação e aos novos que chegaram e se fazem presentes até aqui. Obrigada por cada momento juntos, pelas risadas, pelo choro coletivo e por todo apoio prestado no decorrer dessa caminhada.

Um agradecimento especial a minha amiga Leticia Pickler, que se fez presente desde o primeiro dia da faculdade, compartilhando dos momentos bons e ruins. Agradeço todo apoio prestado e pela linda amizade que construímos. Ao encerrar este lindo ciclo juntas, certamente você será minha saudade diária.

À minha querida e amada orientadora, Professora Doutora Ariane Thaise Frello Roque, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Foi um privilégio ter você não apenas como orientadora, mas também, uma amiga que sempre me acolheu de braços abertos, tornando este trabalho árduo o mais leve possível. Agradeço por tanto amor, carinho e dedicação. Você é um exemplo de enfermeira, docente, mãe e mulher.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Margarete Maria de Lima, Enf.^a Dda. Zannis Benevides de Andrade e Prof.^a Dr.^a Vera Radünz, pela disponibilidade em contribuir com a minha formação acadêmica.

Por último, agradeço a todos os professores, os profissionais de saúde, as mulheres participantes deste estudo que cederam tempo para que o mesmo pudesse ser tecido e, a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram com meu crescimento pessoal e profissional e tornaram possível a realização do presente estudo.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Introdução: No Brasil, mulheres no período gravídico-puerperal e recém-nascidos, foram classificados como grupo de risco para a doença SARS-CoV-2. O puerpério é conhecido como o período após o parto, cronologicamente variável, marcado por intensas mudanças biopsicossociais, exigindo da puérpera adaptações interpessoais e intrapsíquicas que ocorrem involuntariamente em curto espaço de tempo. Após o nascimento, a puérpera e o recém-nascido sadio permanecem em tempo integral no Alojamento Conjunto e, diante do contexto da pandemia, mudanças foram necessárias nos atendimentos das maternidades, trazendo impactos na estrutura da rede de apoio da puérpera. **Objetivo:** Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto, em tempos de pandemia por Covid-19. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado em uma Unidade de Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário na cidade de Florianópolis (SC-BRASIL). Participaram do estudo 40 mulheres que estiveram internadas no Alojamento Conjunto durante a pandemia em agosto de 2020, um dos períodos críticos no estado. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas virtualmente na plataforma @WhatsApp ou @GoogleMeet, de janeiro a março de 2022. As entrevistas foram transcritas e analisadas seguindo a proposta de análise de conteúdo de Laurence Bardin. O estudo cumpriu as normas e diretrizes éticas preconizadas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Dos resultados obtidos emergiram as seguintes categorias e subcategorias: 1. Influência da pandemia na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto (cuidados do recém-nascido; autocuidado; aspectos emocionais). 2. Rede de apoio no Alojamento Conjunto (rede de apoio profissional; rede de apoio de modo virtual; rede de apoio entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto). Ao vivenciar o período puerperal no contexto pandêmico, as mulheres identificaram mudanças abruptas no âmbito físico, emocional e social que potencializaram as dificuldades inerentes à maternidade, despertando sentimentos de solidão, medo, insegurança e tristeza no puerpério imediato. A suspensão de acompanhantes e visitantes na maternidade, trouxe à tona fragilidades na rede de apoio da puérpera, influenciando na sua experiência maternal e conseqüentemente no seu bem-estar. Diante deste contexto, a rede de apoio das mulheres foi formada pelo apoio virtual de amigos e familiares, pelo apoio recebido entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto, e ainda, o apoio e orientação por parte dos profissionais de saúde, vistos como facilitadores na vivência da mulher no período puerperal. **Considerações finais:** Este estudo trouxe subsídios acerca do apoio oferecido à mulher durante sua vivência no puerpério no contexto de pandemia, em que os direitos das mulheres foram descontinuados em detrimento da suspensão de acompanhantes e visitantes. Diante deste contexto, os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, devem atentar-se para as sutilezas de sentimentos da mulher ao tornar-se mãe, identificando precocemente as necessidades do binômio mãe e filho. É de extrema importância que estratégias e ações sejam desenvolvidas, de modo a auxiliar e fomentar as redes de apoio ao pós-parto. Isto levará a um cuidado específico e sensível a todas as mulheres e seus recém-nascidos.

Palavras-chave: Coronavírus. Período pós-parto. Apoio Social. Alojamento conjunto. Pandemia. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, women in the pregnancy-puerperal period and newborns, were classified as a risk group for the SARS-CoV-2 disease. The puerperium is known as the period after childbirth, chronologically variable, marked by intense biopsychosocial changes, requiring from the puerperal woman interpersonal and intrapsychic adaptations that occur involuntarily in a short space of time. After birth, the puerperal woman and the healthy newborn remain full-time in the Rooming-in, and given the context of the pandemic, changes were necessary in the care provided in the maternity hospitals, impacting the support network structure for the puerperal woman. **Objective:** To know the perception of puerperal women about the support network in the immediate postpartum period in the Rooming-in in times of pandemic Covid-19. **Method:** Qualitative, exploratory-descriptive study, carried out in a Rooming-in Unit of a University Hospital in the city of Florianopolis (SC- BRAZIL). The study included 40 women who were hospitalized in Rooming-in during the pandemic in August 2020, one of the critical periods in the state. Data were obtained through semi-structured interviews conducted virtually on the @WhatsApp or @GoogleMeet platform from January to March 2022. The interviews were transcribed and analyzed following Laurence Bardin's content analysis proposal. The study complied with the ethical norms and guidelines recommended by Resolution No. 466, of December 12, 2012, of the National Health Council. **Results:** From the results obtained, the following categories and subcategories emerged: 1. Influence of the pandemic on the postpartum experience in Rooming-in (newborn care; self-care; emotional aspects). 2. Support network in Rooming-in (professional support network; virtual mode support network; support network among puerperal women hospitalized in Rooming-in). When experiencing the puerperal period in the pandemic context, women identified abrupt changes in the physical, emotional and social spheres that potentiated the difficulties inherent to motherhood, arousing feelings of loneliness, fear, insecurity and sadness in the immediate postpartum period. The suspension of companions and visitors in the maternity ward brought to light weaknesses in the support network of the puerperal woman, influencing her maternal experience and consequently her well-being. In this context, the women's support network was formed by the virtual support of friends and family, by the support received among the puerperal women hospitalized in the Rooming-in, and also by the support and orientations from health professionals, seen as a facilitator in the woman experience through the puerperal period. **Final considerations:** This study provided support for reflection on the support offered to women during their postpartum experience in the pandemic context. Faced with the suspension of companions and visitors, health professionals, especially nurses, must pay attention to the woman's subtleties of feelings when becoming a mother, identifying early the mother's and child's binomial needs. It is extremely important that strategies and actions are developed in order to assist and foster postpartum support networks. This certainly will lead to and affective and sensible care to all the women's and these newborns.

Keywords: Coronavirus. Postpartum period. Social support. Rooming-in Care. Pandemic. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Alojamento Conjunto

AGHU - Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários

BVS - Portal da Biblioteca Virtual em Saúde

CO – Centro Obstétrico

CIAM- Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno

DPP - Depressão Pós-Parto

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

GAPP - Grupo de Apoio ao Pós-Parto

HU - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PHPN - Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento

PMC - PubMed Central

REHUF - Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários

SC- Santa Catarina

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SES-SC - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UTI- Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE RELACIONADAS AO PUERPÉRIO....	17
3.2	O PUERPÉRIO E A COVID-19	20
3.3	REDE DE APOIO À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL	24
4	MÉTODO	27
4.1	TIPO DE ESTUDO	27
4.2	CENÁRIO DO ESTUDO	27
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	28
4.4	COLETA DE DADOS	29
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	30
4.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	32
5	RESULTADOS	34
5.1	MANUSCRITO	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A- Entrevista semiestruturada	68
	APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	70
	APÊNDICE C- Termo de Consentimento na plataforma Google Forms	73
	ANEXO A- Parecer consubstanciado do CEP	77
	ANEXO B- Parecer final do orientador	82

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros dias de pós-parto são vivenciados no Alojamento Conjunto (AC), ambiente hospitalar em que a puérpera e o recém-nascido saudável ficam juntos em tempo integral até a alta hospitalar (MACHADO; ANDRES; MORESCHI, 2021). A forma e a intensidade com que a maternidade é experienciada pode ter forte influência da estrutura e funcionalidade da rede de apoio da puérpera no período gravídico puerperal, tendo papel significativo no enfrentamento das dificuldades advindas desta fase. Nesse sentido, a chegada da pandemia pela Covid-19 em 2020 afetou diretamente esta rede devido às medidas de segurança adotadas no combate à pandemia, representando um fator agravante para a vulnerabilidade materna (FARIAS *et al.*, 2020; SCHWANTES *et al.*, 2021).

O pós-parto, também denominado de puerpério, é considerado o período que sucede o parto, em que manifestações involutivas e de recuperação do organismo materno ocorrem logo após o nascimento do bebê. Esta etapa do ciclo gravídico-puerperal apresenta duração imprecisa, sendo dividido em puerpério imediato (do 1º ao 10º dia após o parto), tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (após o 45º dia com término imprevisto) (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2019).

Partindo disso, o puerpério imediato tem início logo após a expulsão da placenta e término no 10º dia após o parto. Marcado por incansáveis mudanças internas e externas e por adaptações que acontecem involuntariamente em curto espaço de tempo, o puerpério imediato torna a puérpera mais suscetível e vulnerável nesta fase (SILVA; BRAGA, 2019; BRANDÃO *et al.*, 2020).

Desenvolver o papel da maternidade pode se tornar muito mais complexo comparado à imagem e as expectativas criadas ao longo do seu período gestacional. O bebê deixa de ser parte da extensão do corpo da mãe e exige cuidados em tempo integral. Assim, a puérpera ao se deparar com a nova realidade imposta com o nascimento do seu filho, pode sofrer impactos na sua qualidade de vida, comprometendo seu bem-estar. Por vezes, os cuidados com o recém-nascido passam a ser priorizados pela mãe, deixando a prática do autocuidado posterior às necessidades do mesmo. Portanto, o apoio oferecido através de uma rede social significativa pode auxiliar no enfrentamento da puérpera neste período (MAZZO *et al.*, 2018; MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

A rede social pode ser compreendida como um conjunto de relações interpessoais que determinam os hábitos, costumes, crenças e valores do indivíduo. Toda pessoa está inserida em uma rede de relações afetivas, de amizade, de trabalho, econômica e social, na qual podem influenciar as atitudes do sujeito diante das suas reais necessidades. A saúde individual ou coletiva está atrelada às complexas relações entre fatores biopsicossociais (SOUZA; SOUZA; TOCANTINS, 2009).

Nessa perspectiva, a rede de apoio dá suporte e proteção à puérpera frente aos desafios provenientes da maternidade e toda sua vulnerabilidade. Composta por familiares, amigos, educadores e profissionais de saúde, esta rede auxilia no enfrentamento da fase do período gravídico-puerperal de forma mais leve e prazerosa, bem como, na tomada de decisões (DE MATOS *et al.*, 2019).

Levando em consideração que no Alojamento Conjunto há a necessidade de organizar e melhorar a qualidade do cuidado prestado à puérpera e ao recém-nascido, o Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016 traz no Art. 1º que “ficam instituídas as diretrizes para atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto”, estas normativas deverão ser aplicadas a todos os serviços públicos e privados, incluindo das Forças Armadas, de hospitais universitários e de ensino (BRASIL, 2016).

Assim, o Alojamento Conjunto é um ambiente dedicado aos cuidados com a puérpera e ao recém-nascido sadio, prestados até a alta hospitalar. Este sistema hospitalar favorece a criação e o fortalecimento do vínculo afetivo mãe e filho, incentiva o aleitamento materno e, conseqüentemente, estimula a produção do leite e a involução uterina, além de permitir a aproximação com a equipe de saúde e o acompanhamento da assistência prestada ao recém-nascido, no qual a puérpera poderá sanar suas dúvidas e receber as devidas orientações relacionadas a saúde do binômio mãe-filho (MESQUITA *et al.*, 2019).

Ademais, no sistema hospitalar supracitado, os profissionais de saúde possuem papel primordial na assistência integral ao binômio, propiciando a construção e o fortalecimento do vínculo entre mãe-filho, e ainda, orientando as puérperas sobre os cuidados consigo e com o recém-nascido. Um dos principais pilares que norteiam a prática do cuidado pela equipe de enfermagem são as ações de educação em saúde, tornando-se um facilitador na experiência à maternidade (FROIS; MANGILLI, 2021).

Em março de 2020, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia e transmissão comunitária em todo território brasileiro pela Covid-19, uma doença infecciosa causada por uma nova espécie do coronavírus, denominada SARS-CoV-2, de acordo com a Portaria N° 454, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020b).

O Ministério da Saúde classificou mulheres no período gravídico-puerperal e recém-nascidos ao grupo de risco para agravamento da Covid-19, visto que, quando contaminadas podem apresentar desfechos piores, comparados à população em geral (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

À vista disso, o Ministério da Saúde publicou em 10 de abril de 2020 a Nota Técnica N° 9 que consta as novas recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da Covid-19. Dentre elas, orientou-se que a presença do acompanhante no pós-parto fosse liberada apenas em casos onde há instabilidade clínica da mulher, condições específicas do RN ou menores de idade, ferindo assim, o direito garantido pela Lei nº 11.109, de 7 de abril de 2005. Ainda, recomendou-se que as visitas fossem temporariamente suspensas, de modo a minimizar o risco de propagação do vírus SARS-CoV-2 e potencializar a segurança do binômio mãe-filho. Estas recomendações estavam vigentes até o final de 2021 (BRASIL, 2005; BRASIL 2020c).

Concomitante a motivação pessoal da acadêmica pela área obstétrica desde sua inserção no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a mesma desfrutou da oportunidade de poder realizar o estágio da disciplina INT 5206- O cuidado no Processo de Viver Humano V- Saúde da Mulher, do Neonato, da Criança e do Adolescente no Alojamento Conjunto do HU/UFSC/EBSERH no contexto da pandemia; de poder participar como ouvinte do Grupo de Gestantes e Casais Gravídicos HU/UFSC em 2020, mais especificamente, do Grupo 100, e posteriormente, como bolsista do Grupo de Apoio ao Pós-Parto (GAPP) no hospital em questão, no qual foi possível identificar inúmeras dificuldades vivenciadas no período puerperal, dentre elas, os impactos causados na estrutura e funcionalidade da rede de apoio das puérperas frente às novas recomendações para o enfrentamento da pandemia.

Perante as vivências supracitadas, concretizou-se o interesse pela área obstétrica que culminou o tema deste referido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltado para a rede de apoio no período pós-parto imediato em tempos de pandemia por Covid-19 na perspectiva das mulheres, com a seguinte pergunta norteadora: “Qual a percepção das puérperas sobre a rede

de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia por Covid-19?”.

Inúmeras demandas e situações indesejadas surgem após o nascimento do bebê, no qual ocorrem mudanças na rotina e estilo de vida da puérpera que, associadas à recuperação pós-parto, aos cuidados com o recém-nascido em tempo integral, ao turbilhão de emoções e às alterações frente à pandemia, tornam o puerpério imediato um período bastante desafiador e transformador. Salientando-se assim, a relevância deste estudo, no qual acredita-se que explorar sobre a percepção das puérperas acerca da sua rede de apoio no Alojamento Conjunto durante a pandemia, possibilita a melhor compreensão do tema e traga reflexões capazes de melhorar as práticas desenvolvidas e prestadas às puérperas pelos profissionais de saúde em sua totalidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto, em tempos de pandemia por Covid-19.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é fundamental para a elaboração de um trabalho científico. A revisão permite que o pesquisador se familiarize com os textos e, posteriormente, consiga escolher os temas a serem incluídos em um projeto de pesquisa, após ter ideia de quais temas estão escassos na literatura e necessitam ser pesquisados e explorados (ECHER, 2001).

Dentre as diferentes formas de revisão de literatura, realizamos uma revisão classificada como narrativa para a melhor compreensão do tema. A revisão narrativa consiste na análise de literatura referente a um determinado assunto publicado em livros e artigos. A partir disso, sua seleção ocorre de forma arbitrária, não havendo a definição de critérios explícitos e nem a preocupação em esgotar fontes de informação (ROTHER, 2007; FERENHOF, FERNANDES, 2016).

Para a elaboração desta revisão, realizou-se no período de agosto a outubro de 2021 uma busca em bases de dados das bibliotecas eletrônicas como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed Central (PMC), além do metabuscador Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: alojamento conjunto; período pós-parto; covid-19; redes de apoio social e equipe multiprofissional.

Os temas que irão compor esta revisão são: políticas públicas de saúde relacionadas ao puerpério; o puerpério e a covid-19; rede de apoio à mulher no período puerperal.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE RELACIONADAS AO PUERPÉRIO

As políticas de saúde podem ser conceituadas como a ação ou omissão do Estado perante as necessidades de saúde da população, abrangendo os planos de ação governamental e a análise das relações de poder em saúde (SANTOS; TEIXEIRA, 2016). Por meio de um contexto de conflitos e das diferentes necessidades da sociedade, as políticas públicas são formadas. Tais políticas são respostas governamentais perante uma variedade de problemas sociais, mas para que sejam aprovadas é necessário serem relevantes e possuírem magnitude significativa, com intuito de ganharem espaço na agenda do governo (LESSA *et al.*, 2015).

Por meio da Portaria Nº 569, de 1º de junho de 2000, o Ministério da Saúde estabeleceu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) em 2000, de modo a realizar ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos, fomentando a acessibilidade a estas ações, o incremento da qualidade da assistência prestada ao parto e puerpério, como também sua organização e regulação no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2000).

O programa supracitado é constituído pelos seguintes princípios: direito de toda gestante ao acesso e atendimento digno e de qualidade no período gravídico-puerperal; direito de saber e ter garantia ao acesso da maternidade referente ao local do parto; direito de toda gestante à assistência humanizada e segura no parto e puerpério; e direito do recém-nascido à assistência neonatal de maneira humanizada e segura (BRASIL, 2002).

Em 2011 foi instituída a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde por meio da Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011, a qual foi alterada posteriormente pela Portaria Nº 2.351, de 5 de outubro de 2011. A Rede Cegonha trata-se de uma rede de cuidados que possibilita assegurar às mulheres seu direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, além de assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011a; BRASIL 2011b).

De modo a garantir a universalidade, equidade e a integralidade da atenção à saúde, a Rede Cegonha baseia-se nos princípios do SUS. No Art. 3º da Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011 consta os objetivos da Rede Cegonha, que são: implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança com ênfase na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de 0 aos 24 meses; organização da Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil de modo que assegure o acesso, o acolhimento e a resolutividade; e reduzir a mortalidade materna e infantil com foco no componente neonatal (BRASIL, 2011a).

O Puerpério e a Atenção Integral à Saúde da Criança são elencados no campo da sua organização como um dos componentes da Rede Cegonha, juntamente com o Pré-Natal; Parto e Nascimento; e Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação. Cada componente compreende uma série de ações de atenção à saúde. Nesse sentido, o Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança prevê:

a) promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável; b) acompanhamento da puérpera e da criança na atenção básica com visita domiciliar na primeira semana após a realização do parto e nascimento; c) busca ativa de crianças vulneráveis; d) implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva; e) prevenção e tratamento das DST/HIV/Aids e hepatites; f) orientação e oferta de métodos contraceptivos (PASSINHO, 2019, p.174).

Logo, a Rede Cegonha deve ser organizada de modo a permitir o provimento contínuo de ações de atenção à saúde da mulher e da criança para a população de determinado território (BRASIL, 2011a).

No ano 1993, por meio da Portaria Nº 1.016 de 26 de agosto de 1993, houve a aprovação das normas básicas para a implementação do sistema de Alojamento Conjunto em todo o território nacional (BRASIL, 1993). O Alojamento Conjunto refere-se a um sistema hospitalar em que a mulher e o recém-nascido sadio permanecem juntos desde o nascimento até a alta hospitalar, possibilitando assim, a atenção integral ao binômio mãe-filho por parte do serviço de saúde, de acordo com o Art. 2º da Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016).

Ainda, essa Portaria prevê que esse sistema proporciona algumas vantagens à mulher e ao recém-nascido, visto que, favorece e fortalece o estabelecimento do vínculo afetivo entre pai, mãe e filho; permite a interação da criança com outros membros da família; favorece o estabelecimento efetivo do aleitamento materno com o apoio, promoção e proteção conforme as demandas e necessidades da puérpera e do bebê; a presença dos pais e acompanhantes possibilita a observação e cuidados constantes, de forma que, em casos de intercorrências haja a comunicação imediata; estimula o autocuidado e os cuidados com o recém-nascido através da educação em saúde desenvolvida pelos profissionais de saúde; minimiza os riscos de infecção hospitalar relacionada à assistência em serviços de saúde; e propicia o contato dos pais e familiares com toda a equipe, incluindo durante os cuidados e a avaliação da puérpera e do recém-nascido (VILLARINHO, 2019).

No entanto, em algumas maternidades houveram alterações na rotina do sistema hospitalar a partir do início da pandemia, de modo que grande parte das vantagens supracitadas não puderam ser oportunizadas à mulher e ao recém-nascido. Nesse sentido, destaca-se as mudanças relacionadas à presença do acompanhante no pós-parto garantida pela Lei nº 11.109, de 7 de abril de 2005, que determina o direito das mulheres ao acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005).

Conforme as recomendações da Nota Técnica Nº 9/2020 do Ministério da Saúde, suspendeu-se temporariamente a presença do acompanhante após o parto a todas as puérperas, exceto em casos de instabilidade clínica da puérpera, em condições específicas do recém-nascido ou menores de idade. Ainda, houve a suspensão temporária de visitas com intuito de reduzir o fluxo de pessoas no hospital/maternidade (BRASIL, 2020c).

Posteriormente, orientações foram atualizadas por meio da Nota Técnica Nº 007/2021 da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), visando a importância do cuidado humanizado durante a gestação, parto e puerpério, além de assegurar à criança seu direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável. Nesse sentido, recomenda-se que a puérpera possa ter um único acompanhante durante sua internação hospitalar e caso não haja acompanhante, esta poderá ter somente uma visita diária com duração máxima de 1 hora. Dessa forma, mesmo diante do contexto da pandemia, a equipe de saúde deve garantir à mulher seu direito ao acompanhante durante todo o período gravídico puerperal, independente do status de infecção pelo SARS-CoV-2 (SES-SC, 2021).

À vista disso, as diretrizes e protocolos são atualizados na medida em que novos conhecimentos são adquiridos e divulgados acerca do novo coronavírus, exigindo dos profissionais de saúde constante atualização e rápida adaptação. Após gestantes e puérperas serem classificadas como grupo de risco para a Covid-19, fluxos foram estabelecidos através de protocolos de atendimento do Ministério da Saúde e outros órgãos brasileiros para sua prevenção e tratamento (STOFEL *et al.*, 2021).

É fundamental que a enfermagem tenha conhecimento sobre as políticas públicas de saúde e a forma como são estruturadas, dado que a realização das ações voltadas ao cuidado individual e coletivo parte da proposta política estabelecida. Desse modo, a compreensão das políticas públicas de saúde por parte dos profissionais de enfermagem é de grande relevância para que as intervenções contemplem a realidade das problemáticas apresentadas pela população, oferecendo aos mesmos respostas resolutivas (LESSA *et al.*, 2015).

3.2 O PUERPÉRIO E A COVID-19

O puerpério é caracterizado como o período após o parto, cronologicamente variável entre as mulheres, com duração de até 12 meses que sucedem o parto. Na perspectiva fisiológica, compreende os processos involutivos e de recuperação do organismo materno às

condições anteriores à gestação. Essa fase é marcada por muitas mudanças na vida da mulher, englobando aspectos pessoais, conjugais, familiares, sociais e profissionais que requerem adaptações. Desse modo, a assistência materno-infantil multidisciplinar e integrada possui importância significativa na vivência materna efetivamente saudável (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2017).

O puerpério pode ser dividido em três períodos: pós-parto imediato, do 1º ao 10º dia após o parto; pós-parto tardio, do 10º ao 45º dia; e pós-parto remoto, a partir do 45º dia com duração imprecisa, uma vez que, possui término somente quando as modificações locais e gerais decorrentes da gestação retornam às condições pré-gravídicas (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2017).

De modo específico, a fase puerperal se inicia logo após a expulsão da placenta, conhecida como período de dequitação ou descolamento do conteúdo placentário. No corpo da mulher, alterações hormonais e imunológicas acontecem e, involuntariamente, adaptações físicas, sociais e emocionais sucedem no período puerperal (OLIVEIRA, K. F. *et al.*, 2021).

Dentre as alterações decorrentes do pós-parto, destaca-se a involução da musculatura uterina na qual o útero retorna à sua normalidade até o 10º dia após o parto, processo que pode se tornar mais rápido nas lactantes devido a liberação da ocitocina que age sobre o útero provocando contrações. A loquiação consiste em eliminações naturais de sangramento compostas por elementos deciduais, células epiteliais descamadas, eritrócitos e bactérias que procedem, em grande parte, devido a ferida placentária. A vagina, vulva e colo uterino também sofrem modificações e devem ser atentamente observadas, bem como, o estado geral da puérpera, dado que, desconfortos físicos e emocionais podem ser experimentados neste momento. Ainda, modificações no sistema hematopoiético, urinário, respiratório, tegumentar, endócrino e digestivo ocorrem no organismo materno (BRUGGEMANN *et al.*, 2011).

De modo geral, no puerpério imediato posturas positivas são assumidas pelas puérperas perante as mudanças vivenciadas neste período, no qual sentimentos como felicidade, alegria e prazer são despertados na mulher. No entanto, no mesmo momento em que esta se sente feliz e realizada, surge o medo, a insegurança, a responsabilidade, entre outros sentimentos advindos da maternidade (RIBERIO *et al.*, 2019).

O período gravídico-puerperal é marcado por mudanças no papel social e na identidade feminina ao tornar-se mãe. Trata-se de um período crítico de transição que se inicia na gravidez e se estende ao puerpério, período este em que adaptações interpessoais e intrapsíquicas são

necessárias. No pós-parto a atenção passa a ser direcionada ao novo membro da família, porém a puérpera também necessita de cuidados, visto que a ansiedade e a solidão são sentimentos despertados na mulher e que podem acarretar em seu sofrimento (CAMPOS; FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Nesse sentido, a vivência à maternidade pode desencadear a depressão pós-parto, na qual é conceituada como um espectro que engloba três categorias: baby blues, que é considerada uma situação transitória caracterizada por alterações de humor, de leve a moderada intensidade; Depressão Pós-Parto (DPP), a qual é definida como um episódio de depressão maior que ocorre nas primeiras quatro semanas pós-parto; e psicose puerperal caracterizada por delírios, alucinações, transtornos cognitivos, hiperatividade, ideação de suicídio e/ou infanticídio (VILLARINHO, 2019; PEREIRA; ARAUJO, 2020).

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que pertence à família do coronavírus e causa infecções respiratórias e intestinais. Em novembro de 2019, houve o surto de doença respiratória pelo respectivo vírus na cidade de Wuhan, na China. Em dois meses, milhares de casos foram confirmados, resultando na morte de muitos cidadãos pelo mundo afora devido a rápida transmissibilidade, severidade e as dificuldades para o controle do novo coronavírus, o que levou a OMS a declarar no dia 11 de março de 2020 estado de pandemia pela Covid-19 (BRASIL, 2020b).

As pandemias são conhecidas como epidemias, nas quais a doença acaba se alastrando rapidamente por inúmeros países atingindo grande parte da população mundial. Nelas, regras e mudanças de hábitos são impostas a todos os indivíduos para conter a propagação da doença (DUARTE *et al.*, 2020).

A transmissão da Covid-19 pode acontecer por meio do contato de pessoa para pessoa ou em superfícies contaminadas, por meio de gotículas e/ou secreções que são expelidas no momento em que a pessoa doente tosse ou espirra. O período de incubação, ou seja, o tempo em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção, pode variar de 0 a 14 dias, com média estimada entre 5 a 6 dias. Os sintomas mais frequentes incluem tosse, febre de início súbito ($>37,8^{\circ}\text{C}$), astenia, mal-estar, mialgia, coriza ou dispneia ($\text{SatO}_2 <95\%$), podendo apresentar quadros leves ou graves. O RT-PCR é considerado padrão ouro para o diagnóstico laboratorial da Covid-19 (OLIVEIRA, M. A. *et al.*, 2021).

No início da pandemia a OMS classificou como grupo de risco pessoas acima de 65 anos e pessoas com doença preexistente, tais como, diabetes, hipertensão, renais crônicos, entre

outros. A partir de 9 de abril de 2020, todas as gestantes e puérperas passaram a ser incluídas como grupo de risco para Covid-19, devido às alterações do ciclo gravídico-puerperal e suas adaptações fisiológicas, tornando-as mais susceptíveis às infecções respiratórias (SILVA; RUSSO; NUCCI, 2021; ARAÚJO *et al.*, 2020).

No período pós-parto, a mãe pode transmitir o vírus SARS-CoV-2 para o recém-nascido e como este apresenta maior imaturidade do sistema imunológico, especialmente nos primeiros dias de vida, considera-se que ele também seja mais suscetível a esta possível infecção. Logo, recomenda-se evitar o contágio através do contato com a mãe, com pessoas próximas e com profissionais portadores do respectivo vírus ou doentes (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

Em caso de suspeita ou confirmação da Covid-19 é necessário manter o binômio em quarto privativo no Alojamento Conjunto, assegurando dois metros de distância entre o leito da puérpera e o berço do bebê. Medidas devem ser adotadas a fim de evitar a propagação do vírus em questão, como o uso correto de máscara cirúrgica durante toda a permanência na unidade e higiene das mãos antes e após o contato com o recém-nascido (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Incentivando a prática da amamentação, a OMS emitiu orientações a serem adotadas para que mulheres infectadas pelo novo coronavírus possam permanecer amamentando, desde que, alguns cuidados de higiene respiratória sejam adotados. Nesse sentido, é necessário a higienização das mãos e o uso correto da máscara antes de amamentar ou de extrair o leite humano, deve-se evitar falar e tossir durante a amamentação. Caso seja da vontade da mãe, o leite materno pode ser ordenhado, utilizando as medidas de higiene e sendo oferecido ao bebê por uma pessoa saudável. Ressalta-se que a decisão de querer ou não amamentar é sempre da mulher e deve ser respeitada (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020).

É importante citar que as transformações não se findam logo após o parto, ao contrário, grande parte das mudanças acontecem principalmente com o nascimento do bebê. O puerpério é considerado um período solitário, em que a mulher vivencia momentos de maior instabilidade e vulnerabilidade emocional, resultantes das mudanças drásticas que ocorrem em curto intervalo de tempo, no qual adaptações são necessárias no âmbito familiar e psicológico. Assim, diante do contexto da pandemia, essa solidão se tornou ainda mais intensa com a restrição da rede de apoio presencial (PAIXÃO *et al.*, 2021).

3.3 REDE DE APOIO À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

Dentre os múltiplos significados da rede de apoio, para Prates, Schmalfluss e Lipinski (2015), tal rede refere-se a um sistema composto por diferentes indivíduos que pertencem à esfera social e oferecem apoio emocional, físico, educacional, entre outros. Partindo disso, a rede de apoio, incluindo o da puérpera, pode ser composta por familiares, amigos, vizinhos e profissionais da saúde.

A rede social significativa é construída por meio das relações consideradas importantes na compreensão do indivíduo, sustentada pelos vínculos estabelecidos, pela proximidade e pelas funções realizadas por parte dos integrantes da rede que auxiliam no enfrentamento de situações estressoras (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

Normalmente, a família se torna uma das principais redes de apoio e suporte no puerpério. Os laços familiares podem impactar diretamente na forma como as mulheres vivenciam esse período, podendo ser considerado um fator de risco ou um fator de proteção. A participação ativa do companheiro contribui positivamente na vivência da mulher no puerpério, enquanto a escassez da rede de apoio traz consigo inseguranças e experiências difíceis de serem superadas, podendo se tornar um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto (ROMAGNOLO *et al.*, 2017).

No puerpério imediato mudanças abruptas acontecem no corpo da mulher e na sua rotina, de modo que sintam necessidade de apoio diante das dificuldades decorrentes da maternidade, como dores, prática da amamentação, cuidados com o recém-nascido, exaustão, medo e insegurança com as responsabilidades. A rede de apoio permite que as mulheres possam lidar da melhor forma com as descobertas vivenciadas no puerpério logo após o nascimento do bebê, incluindo o apoio familiar e dos profissionais de Enfermagem e saúde (RIBERIO *et al.*, 2019).

Ainda, Riberio *et al.* (2019) aborda acerca da importância da preparação da mulher desde o pré-natal, para que as experiências do puerpério imediato sejam vivenciadas de forma saudável, e para isso os profissionais de saúde podem auxiliar a família da puérpera, preparando os integrantes que compõem a rede de apoio da mulher e fortalecendo sua relação antes mesmo da chegada do recém-nascido.

Em vista disso, na unidade de Alojamento Conjunto, a equipe de saúde se configura como um dos suportes da rede de apoio da puérpera, sendo que a qualidade do cuidado prestado pelos profissionais é de grande importância para a sua vivência no pós-parto imediato. O enfermeiro deverá prestar o cuidado voltado para as reais necessidades da mulher, auxiliando-a na sua adaptação às mudanças advindas da maternidade, considerando toda a vulnerabilidade, ambivalência e aspectos biopsicossociais envolvidos nesta fase (MESQUITA *et al.*, 2019).

O bebê é dependente da mãe desde a gravidez e com seu nascimento as necessidades se intensificam no pós-parto, pois a criança requer cuidados em tempo integral exigindo atenção especial. É comum que as puérperas se sintam emocionalmente vulneráveis na fase puerperal ao estarem diante do turbilhão de emoções que vivenciam involuntariamente. A ausência de apoio pode transformar esse momento em uma experiência traumatizante capaz de trazer agravos à sua saúde. Logo, é de suma importância que o suporte profissional e a rede de apoio da puérpera estejam presentes na maternidade hospitalar, mas que também possam permanecer após sua alta (MAZZO *et al.*, 2018).

No Alojamento Conjunto, os acompanhantes só poderão permanecer em maternidades que tenham quartos individuais, a fim de garantir que as medidas de prevenção de contágio à Covid-19 sejam adotadas. Assim, nas maternidades que não possuem estrutura física adequada para manter os leitos no mínimo 2 metros afastados, a presença do acompanhante e de visitas familiares em tempo de pandemia devem ser suspensas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

A presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério pode surtir efeitos positivos à mulher, deixando-a mais tranquila e segura, contribuindo para a melhora de desfechos maternos e neonatais, além de fortalecer laços familiares e ofertar apoio a mesma, especialmente apoio emocional (HOLANDA *et al.*, 2018). Dessa forma, mesmo diante do cenário da pandemia pela Covid-19, os direitos das gestantes devem ser respeitados. Contudo, no Brasil algumas maternidades e hospitais adotaram medidas de segurança para prevenir o respectivo vírus, dentre elas a não permissão de um acompanhante antes, durante e após o parto, ferindo os direitos garantido na Lei nº 11.108/2005, conhecida como Lei do Acompanhante (ESTRELA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as puérperas necessitam de atenção especial ao seu estado psíquico, dado que, houve escassez da rede de apoio da mulher instaurada pelas medidas de segurança necessárias ao combate do vírus. O isolamento social prejudica todo o apoio antes oferecido

por familiares, amigos e unidades assistenciais, gerando o agravamento da vulnerabilidade materna (FARIAS *et al.*, 2020).

Diante de um cenário adverso, mudanças abruptas ocorreram no período puerperal, e somado a isso, há ainda à dor física do parto, da amamentação e do cansaço que, atreladas à dor emocional, tornam este período um dos momentos em que a mulher mais necessita receber o apoio do seu ciclo social. Assim, os profissionais precisam ter um olhar mais aguçado para poder identificar a predisposição à depressão pós-parto, especialmente com o advento da pandemia (PAIXÃO *et al.*, 2021).

A partir do exposto, o enfermeiro precisa pensar em estratégias de cuidado e novas formas de atuação, de modo a amenizar e evitar os impactos decorrentes da doença para o binômio mãe-filho, assegurando seu bem-estar durante todo o período gravídico-puerperal (ESTRELA *et al.*, 2020).

Ademais, esse período deve ser visto como uma experiência ímpar na vida da mulher, em que todos os envolvidos passarão por adaptações às novas demandas impostas com a chegada do bebê. Ainda, o momento em que a rede de apoio passa a se fazer presente poderá repercutir na sua saúde materna. Acredita-se que quando este apoio é oferecido desde o período gestacional, poderá fortalecer recursos saudáveis da mulher no seu período puerperal (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é baseada na subjetividade, com enfoque voltado para o processo e não aos resultados e produtos. Os pesquisadores buscam conhecer e compreender a manifestação de um determinado fenômeno a partir da perspectiva dos participantes acerca da realidade vivida. Com isso, os dados coletados nas pesquisas consideradas qualitativas são descritivos, pois descrevem os fenômenos através dos significados que o ambiente manifesta (ZANELLA, 2013).

Assim, nas pesquisas descritivas os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados pelo pesquisador, sem que o mesmo interfira nos dados coletados. Isto poderá ocorrer por meio de entrevistas semiestruturadas, observação, questionários, formulários, entre outros meios (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação ao caráter exploratório, este tem o intuito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, proporcionando uma visão geral sobre um determinado fato (GIL, 2008).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na Unidade de Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC-EBSERH), localizado no Sul do Brasil, na cidade de Florianópolis (SC). Inaugurado em 1980, o hospital foi construído sob a perspectiva do trinômio ensino, pesquisa e assistência. Considerada instituição de referência do Estado de Santa Catarina, este atende exclusivamente usuários do SUS (BRASIL, 2021b).

A estrutura da maternidade é composta por Ambulatório de Pré-Natal de alto risco, Centro Obstétrico (CO), Alojamento Conjunto, Unidade de Cuidados Intensivos e Semi Intensivos Neonatais, Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM), Núcleo de Medicina Fetal e Emergência Obstétrica, estas unidades prestam assistência ao binômio mãe-filho e sua família (BRASIL, 2020d).

A maternidade, na qual a referida unidade do estudo está inserida, é considerada modelo nacional na assistência humanizada. Foi inaugurada em 24 de outubro de 1995, dia em que ocorreu o primeiro nascimento (BRASIL, 2020d). No ano 2000, conquistou o prêmio Galba de Araújo, título concedido pelo Ministério da Saúde para as instituições que prestam assistência humanizada no parto e no nascimento. Ainda, a maternidade contém o selo de Hospital Amigo da Criança e é Centro Nacional de Referência para o Método Canguru, devido a prática da assistência humanizada ao recém-nascido pré-termo e de baixo peso e sua família (BRASIL, 2021c).

A partir de março de 2016, o HU/UFSC vinculou-se à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, mais conhecida como Ebserh, a qual atua na gestão de hospitais universitários federais. Através de recursos advindos do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf) e do Ministério Público do Trabalho, com intermediação da Associação Amigos do HU (AAHU), uma nova instalação na unidade do Alojamento Conjunto foi inaugurada em 2018 (BRASIL, 2018).

Com base nos dados atualizados em 30 de setembro de 2020, a média de partos da Maternidade do HU/UFSC/EBSERH são 220 partos por mês, somando 43.978 partos ao longo desses 25 anos (BRASIL, 2020d).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo 40 puérperas que estiveram internadas no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), no mês de agosto de 2020. Este mês foi escolhido por ter sido um dos períodos críticos da pandemia em Santa Catarina, com 178 mil casos confirmados da Covid-19 (SANTA CATARINA, 2020).

Como critérios de inclusão: puérperas com idade maior de 18 anos que estiveram internadas na Unidade de Alojamento Conjunto no mês de agosto de 2020. Critérios de exclusão: Puérperas de recém-nascido pré-termo internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e puérperas que deram à luz a um natimorto.

Neste estudo, foram excluídas 69 participantes, após a pesquisadora não conseguir entrar em contato com as mesmas pelo aplicativo @whatsApp, por motivo de: ausência de cadastro nesta plataforma ou alteração no número de contato. Ainda, 83 participantes não

retornaram o contato da pesquisadora mesmo após encaminhar 3 mensagens com intervalo de 15 dias, 1 não assinou o TCLE, 1 era menor de 18 anos, 2 desistiram e 2 não aceitaram participar da pesquisa, e por estes motivos foram excluídas do estudo.

4.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados de janeiro a março de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas pela plataforma @WhatsApp ou @Google Meet.

A entrevista é considerada uma técnica utilizada frequentemente para a obtenção de informações por meio da coleta de dados. As entrevistas para fins de pesquisas são mais complexas do que aquelas com propósito de aconselhamento ou seleção de pessoal, pois a pessoa a ser escolhida não é a solicitante. A partir disso, é necessário que estratégias sejam desenvolvidas para a realização de entrevistas em levantamento, no qual é fundamental considerar a especificação dos dados e a escolha e formulação das questões (GIL, 2017). Nesse sentido, mediante as questões fechadas foram levantados dados voltados para o perfil dos participantes (nome completo, idade, estado civil, escolaridade e número de filhos) e questões abertas direcionadas para a rede de apoio no Alojamento Conjunto (APÊNDICE A).

Em dezembro de 2021, teve-se acesso a cópia do Registro de Nascimentos do Centro Obstétrico de agosto de 2020, no qual foram registrados 202 nascimentos e destes, 198 puérperas estiveram internadas no Alojamento Conjunto no mês de agosto de 2020. A partir desses dados, realizou-se a busca no sistema de registro das internações da EBSEH/HU/UFSC que consta no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários – AGHU, para coleta dos dados: nome e telefone das puérperas supracitadas.

Realizou-se entrevista piloto com puérpera, tendo por objetivo tentar prever os pontos a serem ajustados antes da implementação da pesquisa (ARAÚJO; GOUVEIA, 2018). Feito isso, entrou-se em contato com as mulheres pelo WhatsApp, convidando-as a participarem do estudo. Este contato iniciou-se no dia 07 de janeiro de 2022, com término em 17 de março de 2022.

Estratégias foram utilizadas para abordar e prospectar participantes de forma mais eficiente, assim, elaborou-se através da plataforma Powtoon um vídeo explicativo animado acerca do estudo, com linguagem simples e fácil, com duração de 1 minuto e 50 segundos. O contato com as mulheres ocorreu de segunda a sexta-feira, conforme a ordem cronológica do

registro de interações do Alojamento Conjunto, de modo que, na ausência de respostas, foi encaminhado nova mensagem a cada 15 dias repetindo o contato por três vezes.

As participantes receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado na plataforma @GoogleForms (APÊNDICES B e C) e encaminhado através do aplicativo @WhatsApp. Posteriormente, a entrevista ocorreu em data e horário escolhido pelas participantes, após as mesmas sanarem suas dúvidas e assinarem o respectivo documento.

A participante pôde escolher a melhor maneira de realizar a entrevista, dentre as opções havia: videochamada ou mensagens de voz na plataforma @WhatsApp, ou ainda, videochamada pelo @GoogleMeet. Dessa forma, das 40 entrevistas, 38 foram realizadas pelo @WhatsApp, e destas, 23 ocorreram através de áudios privados, 8 por videochamada e 7 optaram por responder via mensagem escrita. Enquanto as outras 2 entrevistas foram realizadas na plataforma @GoogleMeet.

As entrevistas realizadas por videochamada foram gravadas por meio do aplicativo @Gravador de Voz Fácil e em seguida transcritas na íntegra no programa de processamento de texto Microsoft® Office Word, pela própria autora da pesquisa.

Em algumas entrevistas sentimentos foram despertados e expostos diante das questões realizadas, visto que houve o compartilhamento de experiências. Diante disso, realizou-se a escuta ativa, demonstrando empatia e respeito com a participante, bem como a privacidade e a liberdade em não responder tais questões.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, foi realizada a transcrição dos áudios gravados durante as entrevistas, e posteriormente, a análise de dados. Na pesquisa qualitativa, a análise de dados já ocorre no início, durante e após o término da coleta de dados. Esta etapa tem como intuito “estabelecer sua compreensão, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder às questões formuladas e assim ampliar o conhecimento sobre o tema investigado” (TAQUETTE, 2016, pág. 525). Para realizar a análise de dados qualitativos, existem inúmeras técnicas que podem ser utilizadas (TAQUETTE, 2016).

Assim, neste estudo optou-se em realizar a análise de dados por meio da análise de conteúdo de Laurence Bardin, definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, isto é, são instrumentos metodológicos em constante aprimoramento que se

aplicam a conteúdos extremamente variados, sua interpretação oscila entre a objetividade e a subjetividade (BARDIN, 2016).

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) organiza-se em três etapas: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, as quais foram seguidas na análise das entrevistas realizadas.

1. **Pré-análise:** esta etapa consiste na organização da análise de conteúdo, ou seja, há toda a preparação do material antes da análise propriamente dita acontecer. Nesta etapa, realiza-se a leitura flutuante de materiais, momento em que ocorre o primeiro contato com os documentos da análise e as ideias são sistematizadas. Ainda, há a transcrição das entrevistas gravadas e as gravações são conservadas (BARDIN, 2016). Desta forma, a pesquisadora realizou as entrevistas, as transcrições, armazenamento, bem como, a leitura dos dados. Assim, os dados provenientes das questões abertas foram armazenados na ferramenta Microsoft® Office Word, enquanto as questões fechadas foram armazenadas em uma planilha no Excel, e a partir da transcrição de todas as 40 entrevistas, houve a sistematização das ideias. Em seguida, as entrevistas foram nomeadas com as siglas propostas.
2. **Exploração do material:** etapa esta que poderá ser feita mediante a operação de codificação, que equivale a uma transformação dos dados considerados brutos. Os respectivos dados são alterados sistematicamente e agregados em unidades, realizando-se o recorte das unidades de registro, a qual diz respeito ao “segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2016, pág. 134). Após, é feito o recorte da unidade de contexto que corresponde ao segmento da mensagem para a viabilidade e pertinência do conteúdo (BARDIN, 2016). Nesta etapa, a pesquisadora identificou a unidade de registro na unidade de contexto. Assim as entrevistas foram analisadas e as falas que continham temas em comum foram marcadas em diferentes cores, definindo posteriormente, as categorias do estudo. Feito isso, foi criado um quadro na plataforma Microsoft® Office Word com as frases semelhantes em temas e categorias provenientes das questões abertas. Já nas questões fechadas criou-se uma tabela em uma planilha no Excel de modo a traduzir os dados, agrupando-os e categorizando-os.
3. **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** Nesta última etapa, as operações estatísticas de caráter simples e complexo são realizadas, possibilitando o

estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, modelos e figuras. Ocorrendo assim, o condensamento das informações que são fornecidas pela análise e colocadas em relevo. Dessa forma, os resultados são tratados de forma significativa e válida (BARDIN, 2016). A partir do exposto, as falas mais relevantes foram inseridas em suas devidas categorias e editadas quando correções de linguagem eram necessárias. Seguidamente, realizou-se os resultados e a discussão com base na interpretação dos dados.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

As pesquisas que envolvem seres humanos devem atender aos princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que visa garantir os direitos e deveres dos participantes do estudo, bem como, à comunidade científica e ao Estado. A eticidade da pesquisa exige que o participante seja respeitado em sua dignidade e autonomia, identificando sua vulnerabilidade e garantindo ao mesmo a vontade de contribuir e permanecer na respectiva pesquisa por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Ainda, implica-se na ponderação entre riscos e benefícios; garantia de que os danos previsíveis sejam evitados; e relevância social da pesquisa (BRASIL, 2012).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC por meio da Plataforma Brasil- base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep, sob o parecer de número 5.092.729 e CAAE 52679421.5.0000.0121 (ANEXO A). Além disso, a pesquisa possui o conhecimento e a aprovação do representante legal do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago.

Para preservar o anonimato e a privacidade das informações das participantes, seus nomes foram substituídos pela letra “P” de puérpera, numeradas sequencialmente de acordo com a ordem das entrevistas, por exemplo: P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

De forma clara e precisa foi apresentado às entrevistadas o objetivo da pesquisa e sua relevância para a sociedade como um todo, especialmente à população alvo deste estudo que são as puérperas. O TCLE foi enviado via link do Google Forms pelo contato telefônico do @WhatsApp, no qual foi oferecido tempo oportuno para que pudessem ler, compreender e sanar as dúvidas a respeito do estudo. Assim, após o consentimento das mesmas, uma cópia do TCLE

permaneceu com a pesquisadora responsável e a outra com a participante via e-mail inserido no formulário.

Referente aos procedimentos da pesquisa, não há a intenção de trazer qualquer risco à vida e à saúde dos sujeitos. No entanto, houve a possibilidade de desconforto em algumas entrevistas, uma vez que sentimentos são despertados e expostos diante das questões realizadas e do compartilhamento de suas vivências. A partir disso, estratégias foram utilizadas de modo a minimizar possíveis desconfortos emocionais, tais como, a realização da escuta ativa, a garantia da privacidade da participante, a oportunidade de terem pausas no decorrer da entrevista durante o tempo que achassem necessário e a liberdade de não responderem certas questões, se fosse da sua vontade.

Como benefícios, espera-se que este estudo possa contribuir com as melhores práticas desenvolvidas e prestadas as puérperas pelos profissionais de saúde em sua totalidade, compreendendo a percepção sobre a rede de apoio para as puérperas e sua repercussão na adaptação às peculiaridades deste período.

A participação ocorreu de forma voluntária, sendo garantido aos participantes seu direito de retirar seu consentimento a qualquer momento durante a pesquisa, sem sofrer quaisquer danos ou penalizações. Ainda, foi assegurado o ressarcimento de eventuais despesas em virtude do estudo. Os dados coletados serão armazenados em local seguro durante cinco anos, e posteriormente incinerados.

5 RESULTADOS

Conforme consta no Art. 3º da Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, o TCC será apresentado no formato de relatório de pesquisa/intervenção e os resultados redigidos no formato de manuscrito (UFSC, 2017).

5.1 MANUSCRITO

EM TEMPOS DE PANDEMIA: REDE DE APOIO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto, em tempos de pandemia por Covid-19. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido na Unidade de Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário na cidade de Florianópolis (SC- BRASIL). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 40 puérperas que vivenciaram o puerpério no Alojamento Conjunto durante a pandemia, no mês de agosto de 2020, considerado um dos períodos críticos no estado. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2022 por meio da plataforma digital @WhatsApp ou @GoogleMeet. Para a análise de dados seguiu-se a proposta de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Os preceitos éticos foram respeitados. **Resultados:** Emergiram duas categorias: 1. Influência da pandemia na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto; 2. Rede de apoio no Alojamento Conjunto. A primeira categoria resultou nas seguintes subcategorias: a) Cuidados do recém-nascido; b) Autocuidado; c) Aspectos emocionais. A segunda categoria, originou as respectivas subcategorias: a) Rede de apoio profissional; b) Rede de apoio de modo virtual; c) Rede de apoio entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto. Para a maioria das mulheres, a pandemia tornou a vivência no puerpério mais intensa e desafiadora em detrimento da suspensão de acompanhantes e visitantes, fragilizando sua rede de apoio e potencializando sentimentos de solidão, medo, insegurança e tristeza. Diante do isolamento e distanciamento social, a rede de apoio virtual se fez presente no puerpério; as puérperas internadas prestaram apoio umas às outras, e ainda, houve a construção e o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde, puérpera e recém-nascido, auxiliando e apoiando a mulher frente às adversidades da maternidade. Estas redes de apoio influenciaram positivamente na experiência da mulher ao tornar-se mãe. **Considerações finais:** Este estudo pode nortear os profissionais de saúde para que melhores práticas sejam desenvolvidas e prestadas às puérperas em sua totalidade, fomentando as redes de apoio ao pós-parto. É relevante que diante das mudanças no atendimento nas maternidades, os profissionais identifiquem precocemente as necessidades do binômio mãe e filho no âmbito físico, emocional e social, atentando-se também aos sentimentos que podem interferir no bem-estar materno-fetal.

Palavras-chave: Coronavírus. Período pós-parto. Apoio Social. Pandemia. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O puerpério é uma fase na vida da mulher marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais que acontecem abruptamente e requerem adaptações. Este período, pode ser classificado em três momentos: puerpério imediato, com início no 1º dia em uma a duas horas posterior a saída do bebê e da placenta e com término no 10º dia; puerpério tardio, o qual ocorre no 11º dia até o 45º dia, e por último, o puerpério remoto, iniciado a partir do 45º dia e com término impreciso (ALVES; LOVADINI; SAKAMOTO, 2021).

As transformações que ocorrem momentaneamente em um curto período de tempo trazem consigo adaptações emocionais que podem despertar na puérpera medo, ansiedade, desconforto físico, inseguranças com a prática da amamentação e com os cuidados do bebê, bem como, sensação de impotência. Assim, esta é uma das fases que a mulher mais necessita de apoio e os cuidados voltados a mesma devem ser humanizados e com qualidade (OLIVINDO *et al.*, 2021).

O vírus SARS-CoV-2, patologia conhecida como Covid-19, ocasionou a primeira pandemia do século XXI, decretada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Os sintomas deste vírus variam significativamente entre as pessoas, podendo se manifestar de forma branda ou grave, ou ainda, serem assintomáticos. Quanto à sua transmissão, esta pode ocorrer por meio de aerossóis, contato direto ou indireto com pessoas infectadas e por gotículas (JÚNIOR, 2021).

Gestantes e puérperas fazem parte do grupo de risco para a doença infecciosa supracitada, dado que, mudanças fisiológicas e mecânicas acontecem nestes períodos tornando-as mais suscetíveis a esta infecção, podendo se manifestar e levar a uma insuficiência respiratória grave (ARAÚJO *et al.*, 2020).

A chegada da pandemia pela Covid-19 trouxe consigo desafios imensos à vivência puerperal, considerado um período atípico permeado pelo medo da infecção, da transmissão ao recém-nascido e suas possíveis complicações. Somado a isso, houve a escassez de informações quanto ao novo coronavírus, repercutindo em uma experiência ainda mais desafiadora e transformadora à puérpera (PIESZAK *et al.*, 2021).

Assim, neste momento de maior vulnerabilidade vivenciada pela mulher, a presença de uma rede de apoio social permite que ocorra a reorganização dos papéis e as funções realizadas pela mesma, de modo a auxiliá-la na superação das adversidades deste período (SILVA *et al.*,

2020). Medidas profiláticas foram necessárias para impedir a transmissão do vírus SARS-CoV-2, dentre elas, o isolamento social. Desta forma, diante de uma fase tão delicada em que o apoio familiar é primordial, houve um possível afastamento da puérpera com os integrantes que constituem sua rede de apoio (CARDOSO *et al.*, 2021).

Neste contexto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) emitiu uma Nota de Alerta orientando que nas maternidades com Alojamento Conjunto que não tivessem estrutura física adequada, com distância mínima de 2 metros entre os leitos, a visita de familiares e a presença de acompanhantes na respectiva unidade deveria ser suspensa durante o período de pandemia pela Covid-19, exceto em situações em que as mães apresentassem necessidades especiais.

Diante das medidas para conter a propagação do vírus em questão, maternidades com Alojamento Conjunto acabaram por suspender a Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, que assegura à mulher o direito ao acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato em todos os serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

O puerpério intrinsecamente é um momento solitário em que mudanças acontecem abruptamente e concomitante a isso, adaptações são necessárias. Em todo o ciclo gravídico puerperal, esta é uma das fases em que a presença da rede de apoio é fundamental para a mulher enfrentar as adversidades vivenciadas no período puerperal. Com o surgimento da pandemia, o sentimento de solidão se intensificou devido à falta da rede de apoio presencial e da mudança drástica à maternidade (PAIXÃO *et al.*, 2021).

No período puerperal inúmeras transformações biopsicossociais acontecem, a forma e a intensidade com que este período será vivenciado pode ter forte influência da rede de apoio da mulher, a qual poderá ser composta por amigos, familiares, profissionais da saúde e demais integrantes que fazem parte do seu ciclo social (SCHWANTES *et al.*, 2021). Frente ao exposto, faz-se necessário conhecer a percepção das puérperas acerca da sua rede de apoio no puerpério imediato na unidade de Alojamento Conjunto durante a pandemia por Covid-19, de modo a impactar o fazer da Enfermagem com ênfase no cuidado prestado à puérpera, sendo constantemente aperfeiçoado, proporcionando experiências mais positivas ao tornar-se mãe.

Objetivou-se desta forma, conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto, em tempos de pandemia por Covid-19.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo realizado no contexto de uma Unidade de Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário, localizado em Santa Catarina, na cidade de Florianópolis.

A amostra deste estudo foi composta por 40 mulheres que estiveram internadas em agosto de 2020 na unidade em questão. Neste mês, houve 178 mil casos confirmados pelo coronavírus SARS-CoV-2 em Santa Catarina, um dos períodos críticos no estado (SANTA CATARINA, 2020).

Em dezembro de 2021, realizou-se a busca do sistema de registro de internações no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários- AGHU, possibilitando assim, o acesso ao nome e telefone das 198 puérperas.

Foram incluídas puérperas maiores de 18 anos, que estiveram internadas da Unidade de Alojamento Conjunto no mês de agosto de 2020. E como critérios de exclusão, puérperas de recém-nascido pré-termo internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e puérperas que deram à luz a um natimorto.

Por meio do contato telefônico via @WhatsApp, a participante foi convidada a participar da entrevista de forma online. Em razão da ausência de cadastro na plataforma @WhatsApp ou da alteração do número de contato constatado no AGHU, não foi possível entrar em contato com 69 participantes por meio da respectiva plataforma, sendo assim, excluídas do estudo. Além destas, 83 participantes não retornaram o contato da pesquisadora, 2 desistiram da pesquisa, 2 não aceitaram participar da mesma, e ainda, 1 não assinou o TCLE e 1 era menor de 18 anos, portanto, 158 participantes foram excluídas.

Mediante aceitação, foram orientadas quanto às implicações da pesquisa, e ao estarem de acordo, deram sua anuência assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via link do Google Forms. Posteriormente, as entrevistas foram aplicadas conforme a disponibilidade de cada participante. Dentre as 40 entrevistas, 38 ocorreram pelo aplicativo @WhatsApp e 2 pela plataforma @GoogleMeet.

A coleta de dados perdurou de janeiro a março de 2022, e o contato com as participantes aconteceu de segunda a sexta-feira, com o intuito de, na ausência de respostas, novas estratégias fossem adotadas.

Com o consentimento das participantes, realizou-se a gravação das narrativas no aplicativo Gravador de Voz Fácil@ e em seguida transcritas na íntegra pela autora principal da pesquisa.

Na entrevista, aplicou-se um roteiro contendo as seguintes questões abertas: Você teve acompanhante durante a internação no Alojamento Conjunto? Como foi essa experiência (com ou sem acompanhante)? De quem você recebeu apoio no pós-parto e como foi esse apoio (desde o nascimento do bebê até a alta hospitalar)? Como a pandemia influenciou na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto? Qual a sua percepção acerca do apoio recebido pela enfermagem no pós-parto no Alojamento Conjunto? Houve ainda questões fechadas relativas ao perfil das participantes (nome completo, idade, estado civil, escolaridade e número de filhos).

Para a análise dos dados deste estudo utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira etapa ocorreu no período de janeiro a março de 2022, a qual consiste na organização da análise de conteúdo, ou seja, no preparo dos materiais. A segunda etapa da análise refere-se à codificação e categorização dos dados, realizada nos meses de março a abril, enquanto a terceira etapa, envolvendo as operações estatísticas, o condensamento das informações e a seleção dos resultados, foi finalizada em junho de 2022.

Esta pesquisa atende aos princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), tendo sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC sob o parecer de número 5.092.729 e CAAE 52679421.5.0000.0121. De modo a garantir o anonimato e a privacidade das informações das participantes, optou-se por codificar seus nomes pela sigla “P” de puérpera, numeradas sequencialmente de 1 a 40 conforme a ordem das entrevistas (exemplo: P1, P2 e P3).

RESULTADOS

Ao categorizar as 40 participantes do estudo, identificou-se que a faixa etária das mulheres variava de 21 a 41 anos de idade, e destas, dezoito pertenciam a faixa etária de 21 a 30 anos (45%), vinte de 31 a 40 anos (50%) e duas acima de 41 anos (5%). Quanto a situação conjugal, trinta e cinco possuíam companheiro (87,5%) e cinco estavam sem companheiro (12,5%). No que se refere à escolaridade, dez possuíam ensino superior completo (25%) e nove ensino superior incompleto (22,5%); doze tinham ensino médio completo (30%) e uma ensino médio incompleto (2,5%); duas mulheres possuíam pós-graduação completa (5%) e quatro com pós-graduação incompleta (10%) e ainda, uma tinha ensino fundamental completo (2,5%) e uma ensino fundamental incompleto (2,5%). Referente ao número de filhos, vinte mulheres possuíam apenas 1 filho (50%), doze tinham 2 filhos (30%) e oito 3 filhos (20%).

Em relação à presença do acompanhante no pós-parto na unidade de Alojamento Conjunto do hospital em questão, no período de agosto de 2020 identificou-se que 37 mulheres não tiveram acompanhante (92,5%) e somente três possuíam acompanhante durante sua internação (7,5%), por motivos de instabilidade clínica da puérpera (síncope, hérnia de disco e parto gemelar):

“Ele pôde me acompanhar até o quarto [...] e quando ele chegou lá [...] ele não pôde ficar. Daí foi o meu maior choque [...]. Então, dia 20 à tarde eu tive um desmaio porque eu já não conseguia mais ficar acordada, eu já não sabia mais se eu estava acordada [...], tipo eu meio que estava delirando já de tanto sono, tanto cansaço [...]. Então, foi intenso, foram dias intensos que eu posso te dizer, aí foi que eles liberaram [acompanhante].” (P8)

“Sim, eu tive acompanhante, foi aberto uma exceção pra mim porque eu tenho hérnia de disco e na hora do parto a hérnia dilatou e machucou o nervo da perna e eu fiquei sem andar, aí abriram uma exceção pra mim e o meu marido ficou de acompanhante.” (P37)

“Tive, meu noivo ficou comigo o tempo todo, ele conseguiu ficar comigo porque como era um parto gemelar e eu fiquei bem debilitada, eu precisei de acompanhante, então ele ficou comigo durante toda a internação.” (P39)

A partir da análise de dados, emergiram duas categorias intituladas a seguir: 1. Influência da pandemia na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto; 2. Rede de apoio no Alojamento Conjunto.

Influência da pandemia na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto

As participantes destacaram aspectos vivenciados no puerpério imediato no Alojamento Conjunto. Desta maneira identificou-se as seguintes subcategorias: a) Cuidados do recém-nascido; b) Autocuidado; c) Aspectos emocionais.

a) Cuidados do recém-nascido

Nesta subcategoria apresenta-se os desafios enfrentados pelas mulheres no pós-parto imediato, principalmente mães de primeira viagem e mulheres que tiveram parto cesárea, frente aos cuidados com o recém-nascido na ausência de acompanhantes e familiares no Alojamento Conjunto, os quais não puderam estar presentes para auxiliá-las nos cuidados prestados ao mesmo em decorrência da pandemia. Destacam-se algumas falas abaixo:

“[...] eu senti a falta de um apoio de um familiar para cuidar da bebê, porque por ser mãe de primeira viagem, nossa primeira filha, não tem muita noção de tudo e ter feito uma cirurgia porque não consegui ter parto normal, eu tava com muita dor e doía pra levantar, tinha que levantar a todo instante pra ir no banheiro, pra trocar a fralda da criança, a bebê tava engasgando, então [...] eu senti falta de um familiar para estar ali pelo menos em alguns momentos pra me ajudar com a criança, com o bebezinho ali, pra trocar fralda, pra ver como que ela estava, porque eu estava em uma cama do ladinho dela, mas cada vez que eu precisava olhar pra ela eu tinha que levantar e aí depois eu até coloquei ela do meu lado junto na cama comigo por causa dessas dificuldades.” (P10)

“[...] foi bem difícil [sem acompanhante] porque como eu tive cesárea doía bastante né, os primeiros dias é bem ruim assim, aí, eu achei bem difícil ficar sem acompanhante, os meus outros filhos eu tive acompanhante, então eu acho assim que devia ser mesmo com a pandemia o pai ou alguém deveria ficar junto porque com bebê pequeno, cesárea, dói, tem que dar de mamar, trocar fralda.” (P06)

“Foi difícil porque [...] meu parto foi cesariana e eu não tinha uma pessoa do meu lado pra me ajudar com o bebê, a trocar a fralda, a trocar de roupa, eu tenho que ficar sentando, levantando da cama sendo que eu não podia fazer muito esforço [...].” (P22)

b) Autocuidado

As dificuldades para o autocuidado foram evidenciadas através dos relatos das participantes do estudo, as quais necessitavam de auxílio nos cuidados do recém-nascido para conseguir se ausentar e realizar a prática do autocuidado: tomar banho, trocar absorventes e dormir.

“Olha foi bem, bem difícil porque [...] tu tá ali com pessoas que tu não conhece, tu nunca viu. [...]. A minha dificuldade realmente era quando eu precisava tomar banho, trocar um absorvente ou alguma coisa assim, me ausentar de uma forma em que ela não pudesse me acompanhar.” (P7)

“Foi muito preocupante porque eu estava sozinha com o nenê e não conseguia dormir direito, ficava preocupada, tanto do nenê chorar e eu não escutar, quanto de todos os cuidados pois foi um parto natural, eu tinha pontos, eu queria tomar banho, eu não podia sair de perto, eu ficava apreensiva.” (P13)

“Somente consegui tomar banho no segundo dia de internação após o parto, pois levei minha filha junto comigo para o banheiro, levei muitos pontos, tive laceração então estava quase impossível de caminhar, então foi extremamente estressante e infeliz e era pra ser um momento de felicidade, não havia ninguém com quem ela pudesse ficar para poder tomar um simples banho ou fazer uma troca de absorvente ou ir ao banheiro.” (P30)

c) Aspectos emocionais

Uma mulher relatou aspectos positivos ao vivenciar o pós-parto imediato no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia, devido ao atendimento prestado pelos profissionais de saúde, como também, pela suspensão de visitas e acompanhantes, propiciando assim, um local mais tranquilo e silencioso.

“Foi uma experiência maravilhosa, as enfermeiras foram muito queridas, eu tive sorte também, fiquei praticamente o tempo todo sozinha no quarto, eu não peguei um dia muito cheio assim, apesar de ter saído de uma cesariana, eu fiquei muito bem, fiquei muito tranquila. Então, pra mim a pandemia foi até ótima nesse pós-parto ali, naquele momento ali de acolhimento com o neném, estar sozinha, tive a sorte de estar mais tranquila, [...] pois não tinha acompanhante, não tinha visita, então foi mais silencioso, mais tranquilo eu achei assim. Pra mim foi uma experiência melhor inclusive do que no primeiro filho.” (P15)

Em contrapartida, algumas participantes relataram que vivenciar o pós-parto imediato durante a pandemia foi um momento difícil e desafiador, a suspensão de acompanhantes e de pessoas que fazem parte do seu vínculo afetivo foram descritas como um dos principais desafios devido à falta de apoio e carinho, repercutindo na sua saúde emocional.

“Não ter acompanhante tornou meus dias mais difíceis, no quesito emocional. Eu me senti triste muitas vezes e gostaria de ter um colo para me acolher e dar força para continuar.” (P2)

“É um momento que você precisa de apoio psicológico, um apoio ali, uma presença conhecida, um carinho, um afeto e você não tem, então é um dos momentos que você fica mais sensível durante a vida e você não tem o apoio do teu companheiro ali junto e nem de uma mãe, e a enfermeira tem as suas coisas pra fazer, não pode ficar ali do teu lado, ela não sabe pelo que você passou, ela não sabe o que você tá passando, enfim, é muito diferente.” (P16)

“A minha experiência foi sem acompanhante, ela foi de certa forma bem desafiadora por se tratar de ser a minha primeira filha, mãe de primeira viagem, pouca experiência e estar ali naquele ambiente hospitalar que não era algo que fazia parte da minha vivência foi bem desafiador, ainda sem ninguém que fosse um porto seguro pra mim, só pessoas estranhas, enfermeiras, médicas, outras mães, então pra mim foi uma experiência bem desafiadora, que me deixou com bastante medo, mas ocorreu tudo bem.” (P29)

“Eu também tava precisando de alguém ali comigo. Então teve várias vezes que eu chorei, eu não conseguia dormir por questão de medo, da aflição de estar ali sozinha, de ter outras mães ali também sozinha com o bebê chorando e a gente sem poder ter uma ajuda. Então eu acho que foi bem difícil assim pra mim, quando eu cheguei em casa eu chorei muito, muito pela situação de eu ter ficado sozinha. Então eu acho que isso é muito ruim até para as outras mulheres que estão passando por isso né. Realmente sem o acompanhante é muito difícil e eu acredito que isso possa até tá causando algum tipo de trauma em algumas mulheres que estão ficando sozinhas.” (P05)

Além disso, diante do contexto da pandemia, a ausência do acompanhante associado ao medo da possível infecção pelo novo coronavírus, influenciou na vivência do pós-parto imediato.

“[...] sobre a pandemia influenciar a vivência do pós-parto no alojamento, dificultou por não ter acompanhamento, até pelo apoio emocional da gente estar em um hospital em época de pandemia, da gente estar preocupada em pegar um vírus no meio de tantas pessoas, apesar de estar todo mundo usando máscara na maior parte do tempo porque também as mães em alguns momentos ficavam sem máscara, até mesmo eu, mas o medo, o medo era intenso.” (P10)

Concomitante à dificuldade em vivenciar o pós-parto imediato distante de familiares, por vezes isso trouxe forças à mulher para enfrentar os desafios provenientes da maternidade ao saber que os mesmos estavam aguardando seu retorno para casa.

‘Então, eu fiquei esses dias todos sem ver meus outros filhos, então isso foi muito difícil, foi um fator muito difícil que ao mesmo tempo me dava forças porque eu sabia que eles estavam aqui fora, me esperando, então isso dava forças para que eu continuasse lá dentro com o meu bebê e que a gente pudesse voltar pra casa o quanto antes. Então, a pandemia foi triste, muito triste para as pessoas que precisavam de um apoio maior e não conseguiriam ter.’ (P36)

Rede de apoio no Alojamento Conjunto

Diante do contexto da pandemia pela Covid-19, as participantes do estudo descreveram que receberam no pós-parto imediato o apoio da equipe multiprofissional na unidade de Alojamento Conjunto, das puérperas internadas na respectiva unidade, bem como, dos amigos e familiares de forma online. Desta maneira, emergiram as respectivas subcategorias: a) Rede

de apoio Profissional; b) Rede de apoio de modo virtual; c) Rede de apoio entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto.

a) Rede de apoio Profissional

Nas entrevistas, as mulheres relataram que enfermeiros, médicos, residentes, Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM) e demais profissionais da unidade de Alojamento Conjunto da maternidade, foram consideradas redes de apoio no pós-parto imediato, deixando-as mais seguras e tranquilas neste período.

“[...] eu tive muito apoio da equipe toda do hospital, enfermeiros, médicos, residentes. [...] Claro que sem o acompanhante nós ficamos inseguras, mas a equipe toda do hospital não deixou faltar nada pra gente, tudo que eu precisei ou que meu filho precisou eles estavam ali dispostos a ajudar, inclusive na amamentação que é um período muito novo e complexo assim porque a mãe chega lá achando que o bebê já vai pegar o mamã na primeira hora e não é assim que acontece. Então eu tive muito apoio de toda a equipe ali do hospital, inclusive da equipe de amamentação, eles me apoiaram a todo o momento.” (P34)

“No alojamento eu tive muita informação, eu tive todo acolhimento, me ensinaram sobre amamentação, o banho sabe, nutrição, eu achei que assim o acolhimento é muito, muito bom, muito completo sabe, eu me senti muito segura pra sair dali sabe.” (P15)

É possível identificar que as puérperas receberam apoio da equipe multiprofissional em saúde conforme a sua necessidade e a do recém-nascido. Ressalta-se o relato de uma das entrevistas realizadas:

“[...] No pós-parto teve enfermagem de novo 100% [apoio], teve consultoria de amamentação que eu acho que era uma equipe mesmo de enfermagem. Como a gente teve dificuldade com a amamentação por causa do diagnóstico [acondroplasia] e toda a questão emocional minha, teve também apoio de fonoaudiólogo, nutricionista, [...] psicólogo, assistente social, geneticista [...].” (P17)

Devido ao cuidado prestado, a enfermagem foi considerada uma das principais redes de apoio no pós-parto imediato diante do momento atípico vivenciado pela pandemia.

“Eu acho que as enfermeiras do HU estão de parabéns [...] eu me senti muito acolhida, elas foram a minha rede de apoio imediato porque no hospital não tinha internet direito, não conseguia falar com a minha família, nunca tive experiência de cuidar de um bebê, então, o único apoio que eu tive naquele primeiro momento que eu tava tão abalada emocionalmente, toda mãe fica meio abalada depois de ter o bebê, foi realmente das enfermeiras, agradeço muito por tudo assim, foi muito importante pra mim, por mais que tivessem poucas, elas tivessem muito trabalho, elas não podiam chegar muito perto por causa da pandemia eu sei que elas faziam um esforço sabe, eu me senti muito acolhida em todos os momentos.” (P14)

“[...] eu acredito que elas [enfermeiras] olharam com um olhar de carinho por todas aquelas mães que estavam ali sem um acompanhante, era um momento atípico, um momento de fragilidade porque, principalmente falando por mim, que sou mãe de primeira viagem, a gente ficou meio assustada sem ter o apoio de ninguém mais próximo, então elas tinham o cuidado de passar toda hora, ver como a gente tava, faziam algumas brincadeiras, fazia a gente rir, vinham, olhavam o bebê, pesavam, [...] foi muito boa a experiência que eu tive com as enfermeiras, foram todas muito queridas, cuidadosas, tiveram um carinho muito grande principalmente nesse momento atípico que a gente tava vivendo.” (P33)

b) Rede de apoio de modo virtual

Participantes do estudo descreveram que o apoio recebido de forma virtual dos familiares e amigos lhe deram forças e supriu um pouco a necessidade emocional neste período de maior vulnerabilidade.

“Apoio dos familiares e algumas amigas através de conversas pelo celular. Este apoio foi importante pois eu recebi muita força através de todos que nos aguardavam.” (P02)

“Recebi também ligações, chamada de vídeo do meu esposo, da minha filha mais velha que me davam e me supriam um pouco do emocional.” (P12)

“Ainda em relação a rede de apoio fora do hospital, mas enquanto eu tava internada ainda, tinha toda a minha família, o meu marido, meus pais, minha sogra, meu sogro e nossos amigos assim, [...] foi essencial, muito importante, se no caso neste momento não tivesse celular, não tivesse contato assim, seria bem mais difícil com certeza.” (P25)

“Fora enfermeiras e médicas, lá eu falava com minha família por vídeochamada, eles me apoiavam de casa.” (P31)

c) Rede de apoio entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto

Algumas mulheres relataram ter recebido no pós parto imediato o apoio de outras puérperas internadas no Alojamento Conjunto, compartilhando experiências e sentimentos advindos da maternidade.

“[...] a gente começa um pouco a ver a história e ver o momento das outras mães, pelo que elas realmente passam, então a gente acaba meio que se colocando no lugar e se ajudando mesmo que a gente não conheça, não saiba quem são, mas aí ali naquele momento a gente acaba se solidarizando com muitas situações ali.” (P07)

“A coisa boa de tudo isso é tu poder contar com outras mães que também estavam ali comigo e que uma dividia a dor com a outra e as coisas boas, enfim. A gente recebeu apoio umas das outras. E claro que as outras mães deram um apoio muito grande, muito gigantesco para cada uma e aí quem vinha, às mães que vinham primeiro davam apoio para as outras que vinham depois e aí assim ia sucessivamente. Quem ficava mais tempo normalmente ajudava mais as outras que ficavam menos tempo.” (P36)

“O apoio foi das colegas de quarto, uma em especial assim que me ajudou um pouquinho mais.” (P21)

DISCUSSÃO

Os dados de identificação das participantes do estudo, demonstraram que as mulheres que vivenciaram o puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia estavam entre 21 e 41 anos de idade; em sua maioria possuíam companheiro e ensino superior; metade eram primíparas e a outra metade, múltíparas.

De 2019 para 2020 houve um aumento significativo no número de gestantes, tendo prevalência na faixa etária de 20 a 34 anos de idade e nas mulheres que estavam na primeira e terceira gestação. Evidenciou-se também o aumento nas gestações acima de 35 anos de idade (BAGGIO *et al.*, 2021).

Nos relatos das participantes que tiveram direito ao acompanhante durante sua internação no Alojamento Conjunto, nota-se que sua permissão esteve em conformidade com a Nota Técnica N°9 do Ministério da Saúde, visto que, houve instabilidade clínica das puérperas entrevistadas nos seguintes casos: parto gemelar, episódio de síncope durante a hospitalização e presença de hérnia de disco, deixando a puérpera clinicamente debilitada e em condições vulneráveis, de modo que na ausência de acompanhante poderia trazer riscos à saúde do binômio mãe e filho.

No dia 02 de julho de 2020, o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, mais conhecido como HU, anunciou novas medidas aos acompanhantes na maternidade em questão, dentre elas, destaca-se a permissão do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, visando o bem-estar materno-fetal durante a pandemia da Covid-19. No entanto, este poderia acompanhar a mulher apenas até a unidade de Alojamento Conjunto, em seguida, o mesmo deveria se retirar do hospital (BRASIL, 2020a). Com o cenário da pandemia causada pela Covid-19, recomendou-se que a presença do acompanhante após o parto fosse permitida somente para mulheres menores de idade, em casos de instabilidade

clínica da puérpera ou ainda, quando houvesse condições específicas do recém-nascido, conforme constatado na Nota Técnica N°9 pelo Ministério da Saúde em 10 de abril de 2020 (BRASIL, 2020c).

Neste estudo, percebeu-se que as mulheres apresentaram dificuldades em prestar os cuidados ao recém-nascido, tais como: troca de fraldas, banho e pegar o mesmo para amamentar. A suspensão de acompanhantes e familiares na unidade de Alojamento Conjunto intensificou as dificuldades enfrentadas neste período, visto que, o bebê requer atenção em tempo integral. Frente ao exposto, destacam-se as dificuldades em realizar tais cuidados por mães de primeira viagem, devido sua inexperiência, bem como, por mulheres que tiveram parto cesárea, em razão da sua recuperação prolongada e da dor ao levantar-se para prestar os cuidados ao bebê. Ainda, é possível observar que vivenciar o pós-parto imediato sem o apoio de familiares põe em risco a segurança do recém-nascido, a exemplo da puérpera que permaneceu com o mesmo em seu leito de internação.

A presença do acompanhante no Alojamento Conjunto permite que o mesmo auxilie nos cuidados prestados ao recém-nascido, como a troca de fraldas, a higiene e demais cuidados necessários a ele, auxiliando a puérpera neste período. Ademais, por vezes o acompanhante é o intermediário das necessidades familiares quando a mulher apresenta dificuldade em realizar e/ou acompanhar os cuidados ao recém-nascido, por exemplo, o desconforto ao movimentar-se após submeter-se à cesariana (SABINO *et al.*, 2021).

Nos discursos das mulheres sobre o autocuidado, identificou-se aspectos como ir ao banheiro, tomar banho, dormir e realizar a troca de absorventes quando necessário. Como medida profilática para conter a propagação do vírus SARS CoV-2, o isolamento social fragilizou a rede de apoio da puérpera e seu contato presencial, observa-se em comum que a ausência de um membro da rede de apoio da mulher na vivência ao pós-parto imediato contribuiu para o déficit no autocuidado e conseqüentemente o cuidado prestado ao recém-nascido.

O autocuidado é o ato de cuidar de si mesmo, realizar ações que promovam seu bem-estar e contribuem com a melhora da saúde e sua qualidade de vida, desenvolvendo sua independência em relação ao cuidado. No âmbito puerperal, o autocuidado engloba aspectos como banho, higiene íntima, alimentação, amamentação, cuidados com ferida operatória e lacerações do parto. Além disso, no puerpério há as expectativas direcionadas ao cuidar do recém-nascido, o que requer uma rede de apoio que poderá apresentar-se fragilizada em

decorrência da pandemia pela Covid-19, sendo esta fundamental para a recuperação pós-parto (DA-SILVA *et al.*, 2021). De acordo com Barbosa *et al.* (2018), o autocuidado da puérpera permanece em segundo plano quando a mesma não possui o apoio contínuo de alguém que faça parte da sua rede de apoio, de modo que as circunstâncias e o contexto na qual encontra-se inserida, não favorecem a prática do autocuidado.

Na subcategoria de “Aspectos emocionais”, observa-se que o fato de estar em um ambiente mais tranquilo e com pouca circulação de pessoas, em razão do contexto pandêmico, proporcionou experiências mais positivas para algumas mulheres na sua vivência no puerpério. Ainda, a partir disso, a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde, o cuidado humanizado e a atenção às puérperas, fizeram com que as mesmas se sentissem acolhidas, minimizando a solidão neste período. Desta forma, nota-se que a ambiência possui influência na saúde e recuperação da mulher.

A Ambiência na Saúde diz respeito ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais com capacidade de propiciar uma atenção acolhedora, resolutiva e humana (BRASIL, 2010). Os sentimentos, o conhecimento, a cultura, as expectativas, os medos e demais aspectos pessoais, poderão proporcionar uma experiência sensível ao indivíduo no momento em que os efeitos subjetivos decorrentes das sensações supracitadas agem em consonância com a percepção do indivíduo sob o ambiente em que este encontra-se inserido. No hospital, a ambiência pode repercutir no bem-estar físico e mental dos usuários de modo a influenciar na sua recuperação e na sua percepção quanto à qualidade dos cuidados prestados ao mesmo (SILVA, 2018).

Ainda na subcategoria “Aspectos emocionais” identificou-se em comum a instabilidade emocional das mulheres diante da suspensão dos acompanhantes e visitas no Alojamento Conjunto, medida adotada na respectiva unidade com intuito de conter a disseminação da Covid-19. Assim, a ajuda de pessoas que fazem parte da chamada rede de apoio tornou-se reduzida e de difícil acesso, e como consequência, houve a escassez do apoio emocional oferecido à puérpera no pós-parto imediato. Neste sentido, observa-se nos depoimentos das mulheres a necessidade de carinho, afeto e cuidado para enfrentar esta fase marcada por grandes emoções, redescobertas e adaptações que ocorrem em curto intervalo de tempo, e diante da fragilidade do apoio supracitado, a vivência ao puerpério tornou-se mais intensa e desafiadora.

Dentre as medidas adotadas para evitar a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, destaca-se o distanciamento e o isolamento social, visto que, estas estratégias quando associadas

à insegurança e ao medo da possível infecção, podem potencializar problemas psicossociais maternos na vivência do puerpério (PIESZAK *et al.*, 2021). Posto isso, na subcategoria “Aspectos emocionais” o medo pela contaminação do respectivo vírus e o distanciamento de pessoas queridas trouxe possíveis impactos à saúde mental das mulheres, despertando sentimentos de solidão, medo e insegurança ao vivenciar o período do puerpério em meio a uma pandemia. Ainda, a partir disso, uma das mulheres relatou que enfrentar a maternidade “sozinha” fez com que ela desabasse emocionalmente, de tal forma que lágrimas rolaram após sua internação na unidade de Alojamento Conjunto, impactando emocionalmente o seu maternar.

O Alojamento Conjunto trata-se de uma unidade hospitalar na qual se mantém a puérpera e o recém-nascido juntos durante toda sua internação, permitindo que seja prestado o cuidado direto e integral ao binômio mãe-filho, a criação e o fortalecimento de vínculo, bem como, as devidas orientações e educação em saúde feitas pela equipe de enfermagem. É de extrema importância o apoio da equipe multiprofissional, quanto aos cuidados com o banho do recém-nascido, a higiene, a troca de fraldas, a limpeza do coto umbilical e demais cuidados necessários, de modo que a puérpera se sinta segura e adquira autonomia e independência (FURLAN *et al.*, 2021). Perante o exposto, na subcategoria “Rede de apoio profissional” identifica-se nos depoimentos das participantes que a equipe profissional prestou assistência ao binômio mãe e filho, e ainda, orientações foram dadas quanto aos cuidados do bebê, destacando-se o banho e a prática da amamentação. Assim, a orientação em saúde exercida pelos profissionais possibilitou que as dúvidas das mulheres fossem esclarecidas, contribuindo com sua segurança frente à maternidade.

A Central de Incentivo ao Aleitamento Materno, mais conhecida como CIAM, é composta por uma equipe de saúde do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago capacitada em amamentação, tendo por objetivo apoiar as mulheres, o bebê e a família, de modo a fortalecê-los para a prática da amamentação (BRASIL, 2021a). Saliencia-se que as dificuldades com a amamentação foram elencadas em alguns relatos, por vezes, a amamentação passa a ser romantizada e idealizada ao longo da gestação e, ao vivenciar o puerpério, a mulher depara-se com a realidade e as dificuldades com sua prática. Neste sentido, o apoio do CIAM às mulheres internadas no Alojamento Conjunto contribuiu para que o aleitamento materno acontecesse da melhor maneira diante de toda sua complexidade.

A inexperiência à maternidade faz com que sentimentos de medo e insegurança estejam constantemente presentes no puerpério. Além do apoio e suporte dos profissionais de enfermagem, é imprescindível a participação da equipe multiprofissional, de modo que o cuidado prestado esteja voltado às demandas e necessidades do binômio mãe-filho, além de assegurar que a puérpera consiga desenvolver os cuidados maternos com êxito (GREBINSKI *et al.*, 2021). Dentre as inúmeras transformações que acontecem no corpo da mulher no período puerperal, ressalta-se a possibilidade de apresentar limitações físicas e emocionais, de tal forma que influencie nos cuidados com seu filho. Sabe-se que as dificuldades são inerentes ao puerpério, nas primeiras horas pós-parto a mulher pode ter dificuldades com a amamentação, com os cuidados ao recém-nascido e seu próprio autocuidado, e dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros, são referência quanto às orientações fornecidas à mulher neste período (RAMOS *et al.*, 2022).

Ainda, dentro da subcategoria “Rede de apoio profissional” observa-se que a mulher e o recém-nascido receberam o apoio da equipe de acordo com suas reais demandas e necessidades, minimizando as dificuldades vivenciadas na maternidade. Como exemplo, o da puérpera e seu recém-nascido, que foi diagnosticado com acondroplasia, tendo assim, o apoio de geneticista, psicólogo e demais profissionais, em consonância com a necessidade do binômio mãe e filho. Referente ao enfermeiro, o mesmo foi elencado por algumas mulheres como a principal rede de apoio no puerpério imediato em razão de ser o profissional que presta cuidados integrais à mulher e ao recém-nascido, estando constantemente em contato com os mesmos, contribuindo com a construção e o fortalecimento de vínculo entre enfermeiro, puérpera e recém-nascido, proporcionando segurança e habilidades nos cuidados frente à maternidade.

O distanciamento de pessoas que fazem parte do ciclo social do indivíduo pode potencializar o sentimento de solidão e causar transtornos psicológicos. Diante do cenário pandêmico, o distanciamento e o isolamento social foram medidas necessárias para a contenção da Covid-19. Neste contexto, o contato virtual com amigos e familiares contribuiu com a diminuição das dificuldades enfrentadas no respectivo período (PRIMO, 2020). Nos depoimentos de mulheres na subcategoria “Rede de apoio de modo virtual” é possível perceber que o contato online com familiares e amigos por meio de mensagens e videochamadas minimizou os problemas emocionais vivenciados no puerpério no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia. Com a restrição de acompanhantes e visitas à unidade, a tecnologia

possibilitou que relações fossem mantidas, mesmo à distância, de modo a minimizar os efeitos emocionais advindos do puerpério, período de grande vulnerabilidade.

A era digital vem moldando o mundo rapidamente, com o uso de computadores, smartphones, internet e outros meios de comunicação. Houve assim, mudanças na maneira das pessoas se comunicarem e socializarem (RAMOS, OLIVEIRA, 2014). Por meio da internet foi possível ter acesso a encontros virtuais, de modo a aproximar aqueles que estão distantes (NEUMANN; MISSEL, 2019).

Na subcategoria “Rede de apoio entre as puérperas internadas no Alojamento Conjunto”, uma das participantes trouxe em seu relato que as mulheres que estavam por tempo mais prolongado no Alojamento Conjunto, normalmente apoiavam as recém-puérperas que acabavam por chegar nesta unidade, tendo em vista que aquelas que permaneciam mais tempo internadas detém mais experiências em relação à vivência a maternidade e seus desafios. Dessa maneira, identificou-se a construção de uma rede de apoio entre as puérperas, ocorrendo a troca de saberes e experiências entre as mesmas. Segundo Rocha *et al.* (2018), quem ensina aprende ao ensinar e, quem aprende, ensina ao aprender. Por intermédio do diálogo e da troca de experiências, as pessoas aprendem e ensinam uns aos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período puerperal, a mulher vivencia incansavelmente um misto de transformações físicas, sociais e emocionais que acontecem involuntariamente e requerem adaptações. Trata-se de uma fase experienciada de forma única e singular em que a presença da sua rede de apoio se faz importante no enfrentamento das adversidades da maternidade.

O estudo apresentou que a rede de apoio da puérpera é estruturada em diferentes perspectivas e conforme a sua experiência ao puerpério, ou seja, diante do contexto pandêmico pelo vírus SARS-CoV-2 houve a rede de apoio virtual de pessoas que já mantinham uma relação afetiva com a mulher anteriormente, e a restrição de acompanhantes e visitantes, propiciou a rede de apoio construída entre as mulheres internadas no Alojamento Conjunto. Já em relação à rede de apoio profissional, a mesma foi estabelecida por intermédio do cuidado humanizado, do apoio e assistência prestada, bem como, da escuta e empatia por parte dos profissionais de saúde. A orientação em saúde realizada pelos mesmos contribuiu com a segurança e autonomia das puérperas diante do autocuidado e dos cuidados ao recém-nascido.

Os resultados apontam que a fragilidade da rede de apoio presencial de amigos e familiares trouxe dificuldades no autocuidado, nos cuidados ao recém-nascido e impactos à saúde emocional da mulher, tornando a vivência no puerpério mais difícil e desafiadora do que o habitual. Por outro lado, a rede de apoio de familiares, amigos, puérperas e profissionais de saúde influenciou positivamente na vivência ao pós-parto no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia.

Importante ressaltar que numa situação em que a puérpera esteja sem acompanhante, esta receba atenção profissional com mais frequência, possibilitando seu autocuidado e os cuidados ao recém-nascido. Assim, os profissionais podem detectar precocemente a necessidade de apoio físico, emocional e social, prestando o tipo de apoio necessário ao binômio mãe e filho. Salienta-se que por mais que a mulher esteja clinicamente estável e não apresente intercorrências, a mesma precisa de suporte para vivenciar a maternidade.

Ademais, é relevante que os gestores reorganizem os serviços de forma que a equipe de Enfermagem seja valorizada e fortalecida em momentos de crise, como a pandemia de Covid-19, aperfeiçoando assim, as orientações em saúde no período puerperal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Adriana Cristina Pereira; LOVADINI, Vinicius de Lima; SAKAMOTO, Sabrina Ramires. Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-12, 1 fev. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.721>. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/721>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- ARAÚJO, Danielle Silva *et al.* Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-17, 14 set. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7644>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7644/7228>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BAGGIO, Gisele *et al.* Perfil das gestantes atendidas na atenção primária antes e durante a pandemia por COVID-19/ Profile of pregnant women assisted in primary care before and during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 106771-106784, 20 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n11-355>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/39909>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro *et al.* NECESSIDADES DE AUTOCUIDADO NO PERÍODO PÓS-PARTO IDENTIFICADAS EM GRUPOS DE PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 166-179, 7 ago. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i1.1921>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-912706>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 280 p.
- BRASIL. **Lei no 11.108, de 07 de abril de 2005**. Dispõe sobre acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm. Acesso em: 22 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **HU-UFSC anuncia novas regras para acompanhantes na maternidade durante a pandemia da Covid-19**. 02 jul. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/hu-ufsc-anuncia-novas-regras-para-acompanhantes-na-maternidade-durante-a-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **POLÍTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO DA MATERNIDADE DO HU/UFSC**. 05 jul. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/saude/maternidade/central-de-incentivo-ao-aleitamento-materno/ciam>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **AMBIÊNCIA**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 09/2020- COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a Pandemia da COVID-19. 2020c.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República 53 Federativa do Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 02 set. 2021.

CARDOSO, Pollyanna Costa *et al.* Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 213-220, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3MYSwYYhwKnnFbNGQvWCcwH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.

DA-SILVA, Layla Santana Corrêa *et al.* Teoria do autocuidado no ciclo Gravídico-Puerperal durante pandemia de Covid-19: reflexão para a prática de enfermagem. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 6, p. 1-8, 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210055>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2155.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FURLAN, Brenda Geovana *et al.* Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 16, p. 1-9, 18 dez. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24065>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24065>. Acesso em: 08 jun. 2022.

GREBINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani *et al.* Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 11, p. 1-9, 22 dez. 2021. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4208>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4208>. Acesso em: 08 jun. 2022.

JÚNIOR, Sergio Luiz Prolo (org.). **DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL**: interdisciplinaridade. Rio Branco: Stricto Sensu, 2021. 208 p.

NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. Família Digital: A Influência da Tecnologia nas Relações Entre Pais e Filhos Adolescentes. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007. Acesso em: 17 jun. 2022.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de *et al.* Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-10, 14 nov. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22713>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a brazilian cutting. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n., p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>. Acesso em: 08 set. 2021.

PIESZAK, Greice Machado *et al.* Isolamento social vivenciado por mulheres no pós-parto durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 13, p. 1-13, 17 out. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21168>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21168>. Acesso em: 17 maio 2022.

PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283. Acesso em: 10 jun. 2022.

RAMOS, Alexandre; OLIVEIRA, Régia. Indivíduos, sociedade, tecnologia: as manifestações nas ruas das cidades brasileiras e as redes sociais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 10, n. 20, p. 176-187, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/loren/Documents/TCC/banca-%20entrega/496650342011.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

RAMOS, Maria Letícia Pereira *et al.* Acolhimento e protagonismo do enfermeiro no acompanhamento à puérpera em alojamento conjunto. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 807-822, 31 jan. 2022. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v20i6.4626>. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4626>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ROCHA, Andréa Lyra Arnozo da *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizas sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 4 maio 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202165. Acesso em: 11 jun. 2022.

SABINO, Mayara Carminatti *et al.* Ações realizadas pelo acompanhante durante os cuidados imediatos com o recém-nascido em maternidades públicas. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 11, p. 1-18, 23 mar. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769246916>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/46916>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTA CATARINA. **CORONAVÍRUS**: Boletim Epidemiológico. 31 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.coronavirus.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/boletim->

epidemiologico-31-08-2020.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

SCHWANTES, Nathalia Oliveira Gonzales *et al.* A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. **Global Clinical Research Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2763-8847.20210004>. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/10>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, Cristiane Neves da. Ergonomia aplicada na qualificação da ambiência do espaço de nascer. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 150-174, 19 jul. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2018.33609>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/33609>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Mari Luci Chalme da *et al.* “Mãe de primeira viagem não sabia nada”: as vivências de primíparas no parto e puerpério. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-19, 13 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4917>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4917>. Acesso em: 01 maio 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta**. Nota de Alerta. Departamento Científico de Aleitamento Materno, SBP. p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aleitamento-materno-em-tempos-de-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem. **Instrução Normativa Para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Enfermagem**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://enfermagem.ufsc.br/instrucoes-normativas/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de graduação em enfermagem iniciamos uma jornada em busca do conhecimento e das competências necessárias para desenvolver um cuidado humanizado e com qualidade a todos aqueles que prestamos assistência. Dentre tantas disciplinas excepcionais, aprendemos na sexta fase os cuidados de enfermagem no âmbito da saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família.

O nascimento é um processo perpassado de maneira única e singular em que deve haver o cuidado voltado à mulher e à sua família. Assim, optou-se em realizar o estudo acerca da temática rede de apoio da mulher no puerpério imediato, tendo por objetivo responder a seguinte pergunta: qual a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia por Covid-19? A partir dos dados obtidos e da análise, resultou em um manuscrito intitulado “Em tempos de pandemia: rede de apoio no puerpério imediato”.

O puerpério por si só desperta medo do desconhecido e da responsabilidade de uma nova vida, o recém-nascido. Em 2020 ocorreu o início da pandemia pela Covid-19, um novo coronavírus que assolou o mundo e, diante deste contexto, medidas foram necessárias para conter a propagação do respectivo vírus. Assim, houve a suspensão de acompanhantes e visitas na unidade de Alojamento Conjunto, de modo que o puerpério se deu sem a presença física de amigos e familiares. Frente a isso, os resultados demonstram que o sentimento de medo e insegurança foram potencializados neste período, tornando a vivência mais intensa, vulnerável e desafiadora.

A saúde da mulher no período puerperal poderá repercutir na saúde do recém-nascido. Neste sentido, para que o recém-nascido possa receber um cuidado efetivo é importante que a mulher tenha acesso a uma assistência humanizada e com qualidade, atendendo suas reais necessidades, garantindo a saúde materno-fetal. Neste estudo foi possível evidenciar a importância da estrutura e do funcionamento da rede de apoio da mulher diante das dificuldades da maternidade, visto que, no mesmo instante em que o bebê exige apoio e cuidados integrais, a mulher, ou seja, sua principal cuidadora, encontra-se em um período de extrema vulnerabilidade física, emocional e social, e neste momento, o apoio a ela é imprescindível.

Desta maneira, houve fragilidades na rede de apoio da puérpera em tempos de pandemia que influenciaram a vivência no puerpério, destacando-se as implicações no estado emocional,

nos cuidados ao recém-nascido e seu autocuidado. Com a restrição do acesso à sua rede de apoio presencial, os resultados demonstram que a mulher recebeu o apoio de modo virtual de amigos e familiares, das mulheres que estiveram internadas na unidade e dos profissionais de saúde que ali atuaram, considerando-os facilitadores na experiência da mulher ao tornar-se mãe.

A partir desta pesquisa foi possível conhecer a percepção das puérperas acerca da sua rede de apoio e sua influência nesta vivência, a qual a Enfermagem tem um papel importante. Além disso, este estudo nos faz refletir a respeito da necessidade de apoio acessível e disponível à mulher diante da experiência na maternidade em tempos de pandemia. Com a suspensão de acompanhantes e visitantes é preciso que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, vejam a importância de estar mais frequentemente do que o habitual, nos cuidados prestados ao binômio mãe e filho, identificando precocemente suas necessidades. Por outro lado, isso reflete na relevância de novos estudos direcionados à atuação do profissional enfermeiro e lacunas existentes para uma melhor qualidade do cuidado à mulher, bem como, na condução de estudos voltados aos impactos decorrentes do novo coronavírus na saúde da puérpera a longo prazo.

Ademais, ainda se faz necessário a implantação e aperfeiçoamento de ações de educação em saúde que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, segurança e independência no período puerperal para que a mulher tenha participação ativa no seu processo de saúde.

Esta pesquisa possibilita nortear os profissionais de saúde e gestores para que melhores práticas sejam desenvolvidas e que o cuidado às puérperas aconteça em sua totalidade, fomentando as redes de apoio ao pós-parto.

Aos estudantes de Enfermagem, a inserção e participação na pesquisa científica são passos importantes para um constante aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos quanto aos cuidados prestados à mulher, ao recém-nascido e demais áreas de atuação da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Adriana Cristina Pereira; LOVADINI, Vinicius de Lima; SAKAMOTO, Sabrina Ramires. Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-12, 1 fev. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.721>. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/721>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- ARAÚJO, Danielle Silva *et al.* Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-17, 14 set. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7644>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7644/7228>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BAGGIO, Gisele *et al.* Perfil das gestantes atendidas na atenção primária antes e durante a pandemia por COVID-19/ Profile of pregnant women assisted in primary care before and during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 106771-106784, 20 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n11-355>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/39909>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro *et al.* NECESSIDADES DE AUTOCUIDADO NO PERÍODO PÓS-PARTO IDENTIFICADAS EM GRUPOS DE PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 166-179, 7 ago. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i1.1921>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-912706>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 280 p.
- BRANDÃO, Augusto Batista *et al.* Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 1-8, 28 fev. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e2508.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2508>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei no 11.108, de 07 de abril de 2005**. Dispõe sobre acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm. Acesso em: 22 set. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Ebserh - Hospitais Universitários Federais. **Hospital Universitário de Santa Catarina inaugura três novas unidades**. 30 out. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/hospital-universitario-de-santa-catarina-inaugura-tres-novas-unidades>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **HU-UFSC anuncia novas regras para acompanhantes na maternidade durante a pandemia da Covid-19.** 02 jul. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/hu-ufsc-anuncia-novas-regras-para-acompanhantes-na-maternidade-durante-a-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Ebserh - Hospitais Universitários Federais. **Histórico.** 13 maio. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/governanca/nossa-historia/historico>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Ebserh - Hospitais Universitários Federais. **Maternidade do HU completa 25 anos com história de humanização e trabalho de equipe.** 09 out 2020d. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/maternidade-do-hu-completa-25-anos-com-historia-de-humanizacao-e-trabalho-de-equipe>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Ebserh - Hospitais Universitários Federais. **Maternidade do HU-UFSC completa 26 anos com mais 2,4 mil partos por ano em média.** 22 out. 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/maternidade-do-hu-ufsc-completa-26-anos-com-marca-de-xx-mil-partos>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **POLÍTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO DA MATERNIDADE DO HU/UFSC.** 05 jul. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/saude/maternidade/central-de-incentivo-ao-aleitamento-materno/ciam>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 1.016, DE 26 DE AGOSTO DE 1993.** Brasília (DF), 1993. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt1016_26_08_1993.html. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 569, DE 1º DE JUNHO DE 2000.** Brasília (DF), 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 24 jun. 2011a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.351, de 5 de outubro de 2011. Altera a Portaria nº 1.459/GM/MS, de 24 de junho de 2011, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 5 out. 2011b. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2351_05_10_2011.html. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria N° 2.068, de 21 de outubro de 2016**. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Brasília (DF), 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 28 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **AMBIÊNCIA**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 09/2020- COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a Pandemia da COVID-19. 2020c.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República 53 Federativa do Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 02 set. 2021.

BRUGGEMANN, Odaléa Maria *et al.* **Enfermagem na atenção obstétrica e neonatal**. Florianópolis: Progressiva, 2011. 476 p.

CAMPOS, Paula Azevedo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Sou mãe: e agora? vivências do puerpério. **Psicologia USP**, [S.L.], v. 32, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrkQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

CARDOSO, Pollyanna Costa *et al.* Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 213-220, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3MYSwYYhwKnnFbNGQvWCcwH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.

DA-SILVA, Layla Santana Corrêa *et al.* Teoria do autocuidado no ciclo Gravídico-Puerperal durante pandemia de Covid-19: reflexão para a prática de enfermagem. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 6, p. 1-8, 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210055>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2155.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

- DE MATOS, Greice Carvalho *et al.* Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscovitiana. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12754>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- DUARTE, Michael de Quadros *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.5-20, jul. 2001. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>. Acesso em: 21 set. 2021.
- ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300215>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300215/>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- FARIAS, Lara Moreira de Souza *et al.* GESTAÇÃO E CUIDADOS: atenção à saúde psíquica da mulher em tempos de covid-19. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes- Volume 1**, [S.L.], p. 192-203, 2020. Editora Científica Digital.
- FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando A Revisão De Literatura Como Base Para Redação Científica: Método SSF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n.3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 21 set. 2021.
- FROIS, Camila de Alencar; MANGILLI, Laura Davison. Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 26, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2389>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMckJCGfsTf/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- FURLAN, Brenda Geovana *et al.* Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 16, p. 1-9, 18 dez. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24065>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24065>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Modos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 200 p.

GREBINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani *et al.* Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 11, p. 1-9, 22 dez. 2021. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4208>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4208>. Acesso em: 08 jun. 2022.

HOLANDA, Sâmia Monteiro *et al.* INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-10, 28 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

JÚNIOR, Sergio Luiz Prolo (org.). **DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL: interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2021. 208 p.

LESSA, Greice *et al.* ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA. **Cogitare Enferm**, [s. l], p. 191-197, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36885/24873>. Acesso em: 27 out. 2021.

MACHADO, Liane Bahu; ANDRES, Silvana Carloto; MORESCHI, Claudete. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 31 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12266>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12266>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MAFFEI, Bruna; MENEZES, Marina; CREPALDI, Maria Aparecida. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 216-237, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2021.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves *et al.* Care recommendations for parturient and postpartum women and newborns during the COVID-19 pandemic: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4596.3359>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Nb7Q4btxr6WpbQDVSTjPGww/?lang=en>. Acesso em: 06 set. 2021.

MAZZO, Maria Helena Soares da Nóbrega *et al.* Percepção das puérperas sobre seu período pós-parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1452/145256681008/html/>. Acesso em: 06 set. 2021.

MESQUITA, Nayara Sousa de *et al.* Perceptions of puerperas about nursing care received in the immediate post-breastfeeding / Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 160-166, 1 jan. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.160-166>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968595>. Acesso em: 07 set. 2021.

MOCELIN, Helaine Jacinta Salvador; PRIMO, Cândida Caniçali; LAIGNIER, Mariana Rabello. Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 335-343, 15 out. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.11060>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 nov. 2021.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1002 p.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **REZENDE OBSTETRÍCIA**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1104 p.

NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. Família Digital: A Influência da Tecnologia nas Relações Entre Pais e Filhos Adolescentes. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007. Acesso em: 17 jun. 2022.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de *et al.* Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-10, 14 nov. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22713>. Acesso em: 30 abr. 2022.

OLIVEIRA, Karoline Faria de *et al.* Período pós-parto e infecção pelo novo coronavírus: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 29, p. 1-7, 17 fev. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.56037>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56037>. Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA, Maysa Arlany de *et al.* Recommendations for perinatal care in the context of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 65-75, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vdmbtwRgdMczCPLWCHtDwNp/?lang=en>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a brazilian cutting. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n., p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>. Acesso em: 08 set. 2021.

PASSINHO, Renata Soares (coord.). **Coleção de Manuais para Enfermagem: Neonatologia, Pediatria e Saúde do Adolescente**. 1. ed. Salvador: Editora Sanar, 2019. 240 p.

PEREIRA, Daniella Mattioli; ARAÚJO, Laís Moreira Borges. Depressão pós parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 8307-8319, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-086>.

Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13286/11167>. Acesso em: 29 out. 2021.

PIESZAK, Greice Machado *et al.* Isolamento social vivenciado por mulheres no pós-parto durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 13, p. 1-13, 17 out. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21168>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21168>. Acesso em: 17 maio 2022.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015. FapUNIFESP (SciELO).

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mK9rgcTD9PbtsDWHNqVTJJC/?lang=en>.

Acesso em: 17 set. 2021.

PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020. Disponível em:

https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283.

Acesso em: 10 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RAMOS, Alexandre; OLIVEIRA, Régia. Indivíduos, sociedade, tecnologia: as manifestações nas ruas das cidades brasileiras e as redes sociais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 10, n. 20, p. 176-187, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/loren/Documents/TCC/banca-%20entrega/496650342011.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

RAMOS, Maria Letícia Pereira *et al.* Acolhimento e protagonismo do enfermeiro no acompanhamento à puérpera em alojamento conjunto. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 807-822, 31 jan. 2022. Convergences Editorial.

<http://dx.doi.org/10.33233/eb.v20i6.4626>. Disponível em:

<https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4626>.

Acesso em: 08 jun. 2022.

RIBERIO, Juliane Portella *et al.* NECESSIDADES SENTIDAS PELAS MULHERES NO PERÍODO PUERPERAL. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, p. 61-69, 2019.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235022/31122>. Acesso em:

17 set. 2021.

ROCHA, Andréa Lyra Arnozo da *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrízes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 4 maio

2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202165. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROMAGNOLO, Adriana Navarro *et al.* A família como fator de risco e de proteção na gestação, parto e pós-parto. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 133-145, 15 dez. 2017. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2017v38n2p133>. Acesso em: 23 out. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

SABINO, Mayara Carminatti *et al.* Ações realizadas pelo acompanhante durante os cuidados imediatos com o recém-nascido em maternidades públicas. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 11, p. 1-18, 23 mar. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769246916>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/46916>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTA CATARINA. **CORONAVÍRUS**: Boletim Epidemiológico. 31 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.coronavirus.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/boletim-epidemiologico-31-08-2020.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

SANTOS, Jamilli Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Política de saúde no Brasil: produção científica 1988-2014. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 40, n. 108, p. 219-230, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vNxFKb5hGr75MNR3Hfd7rMc/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

SCHWANTES, Nathalia Oliveira Gonzales *et al.* A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. **Global Clinical Research Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2763-8847.20210004>. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/10>. Acesso em: 20 maio 2022.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Nota Técnica no 007/2021 - NAMCA/DAPS/SPS/SES**. Orienta sobre condutas para o atendimento da gestante, puérpera e recém-nascido frente à COVID-19. 2021.

SILVA, Brenda Albuquerque Adriano da; BRAGA, Liliane Pereira. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 258-279, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100014. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Cristiane Neves da. Ergonomia aplicada na qualificação da ambiência do espaço de nascer. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 150-174, 19 jul. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2018.33609>. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/33609>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Fernanda Loureiro; RUSSO, Jane; NUCCI, Marina. Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 27, n. 59, p. 245-265, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832021000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/mthgtDG3P5JxbT9fGhnf4Rz/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Mari Luci Chalme da *et al.* “Mãe de primeira viagem não sabia nada”: as vivências de primíparas no parto e puerpério. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-19, 13 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4917>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4917>. Acesso em: 01 maio 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta**. Nota de Alerta. Departamento Científico de Aleitamento Materno, SBP. p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aleitamento-materno-em-tempos-de-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SOUZA, Maria Helena do Nascimento; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira; TOCANTINS, Florence Romijn. The use of social network methodological framework in nursing care to breastfeeding women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 354-360, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Fnfj9Zrj7XzJKdNhqY4QHjq/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.

STOFEL, Natália Sevilha *et al.* Perinatal care in the COVID-19 pandemic: analysis of brazilian guidelines and protocols. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 89-98, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JX7qSMnxfpwzfGc7v9zjGNg/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

TAQUETTE, Stella R. Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 524-533, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790>. Acesso em: 20 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem. **Instrução Normativa Para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Enfermagem**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://enfermagem.ufsc.br/instrucoes-normativas/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VILLARINHO, Thaianie Nascimento Gomes. **Coleção de Manuais para Enfermagem: saúde da mulher e obstetrícia**. Salvador: Sanar, 2019. 325 p.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.

APÊNDICE A- Entrevista semiestruturada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A rede de apoio da puérpera pode ser composta por familiares, companheiros, amigos, vizinhos, profissionais da saúde e demais indivíduos que façam parte do seu ciclo social. Estes, poderão oferecer apoio emocional, social, físico, educacional, entre outros. A partir disso, a rede de apoio pode ser um facilitador para a mulher no período puerperal. Mas, com a chegada da pandemia pela Covid-19 em 2020, medidas de segurança foram adotadas na Maternidade do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago/UFSC/EBSERH, na qual houve a suspensão da presença de acompanhantes e visitas no Alojamento Conjunto da maternidade em questão. Assim, o estudo tem por objetivo conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempos de pandemia por intermédio desta entrevista.

Entrevista n°: _____ Data: ____/____/_____

Nome: _____

Idade: _____ anos. Estado civil: () Com companheiro; () Sem companheiro

Escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino Médio () Ensino superior () Pós-graduação

() Completo () Incompleto

Quantos filhos: _____

1. Você teve acompanhante durante a internação no Alojamento Conjunto?
() SIM () NÃO
2. Como foi essa experiência (com ou sem acompanhante)?

3. De quem você recebeu apoio no pós-parto e como foi esse apoio (desde o nascimento do bebê até a alta hospitalar)?
4. Como a pandemia influenciou na vivência do pós-parto no Alojamento Conjunto?
5. Qual a sua percepção acerca do apoio recebido pela enfermagem no pós-parto no Alojamento Conjunto?

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-970
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) - 3721.9787

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, LORENA SCHAPPO, acadêmica do curso em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina orientada pela professora do Departamento de Enfermagem ARIANE THAISE FRELLO ROQUE, estamos desenvolvendo um estudo intitulado “Alojamento Conjunto em tempo de pandemia: rede de apoio no puerpério imediato”, cujo objetivo é: Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia.

Você está sendo convidada (o) para participar desta pesquisa após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFSC, de acordo com a resolução 466/2012 que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante, o anonimato, a confidencialidade e o direito de voluntariedade, sem riscos a sua vida ou agravos à sua saúde. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões ético. Endereço do CEPESH/UFSC: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP: 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

Ao aceitar em participar da pesquisa, você será convidada (o) a assinar e rubricar as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em consonância com a resolução 466/12, e mesmo depois de assinado, você terá liberdade para desistir da pesquisa em qualquer

momento. Uma das cópias assinadas por você e pelos pesquisadores, ficará com você para acompanhar as atividades. A pesquisa não acarretará problema de ordem física moral e econômica para você, não trazendo problemas às suas atividades laborais. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões geradas. Contudo, pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você. Assim, os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar constrangimento, mas caso ocorra, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou mesmo desistir. Os pesquisadores se colocarão a disposição para escutar você, dar apoio e auxiliar a minimizar o constrangimento, caso ele ocorra. Embora não haja benefícios imediatos para a sua participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a você à oportunidade de refletir sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia, incluindo o papel que o profissional de saúde tem para facilitar esse processo, contribuindo para aumentar os potenciais das puérperas e suas famílias. Sua colaboração ocorrerá por meio de uma entrevista que será gravada após seu consentimento. Esta entrevista ocorrerá realizada pela plataforma Whatsapp@ ou Google Meet@. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos ao significado e contribuição da rede de apoio no Alojamento Conjunto para a puérpera e recém-nascido, conforme explicitado no objetivo. Os dados serão validados com a leitura em conjunto da mesma e, se solicitado será entregue um resumo do encontro para você verificar se as informações estão completas e corretas. Sua participação é totalmente voluntária e suas informações serão usadas exclusivamente para o trabalho científico. Serão utilizados nomes fictícios para manter o anonimato das informações. Durante o estudo e após o seu término, todas as informações serão guardadas em armário chaveado, em uma sala do Departamento de Enfermagem da UFSC. Você não terá nenhuma despesa extra ao participar do estudo. Você também não terá nenhuma compensação financeira. Se houver algum dano comprovadamente vinculado a sua participação neste estudo, alheio a nossa vontade, estaremos disponíveis para eventuais ressarcimentos/indenizações. Caso você por qualquer motivo não deseje participar do estudo, não terá nenhuma desvantagem, coerção ou prejuízo, basta não autorizar, deixando de assinar este termo. Já, se desejar participar, ainda terá liberdade para desistir, bastando informar aos pesquisadores, sem qualquer penalidade. Caso desista, se desejar, você pode solicitar que todas as informações já fornecidas não sejam utilizadas ou publicadas. Caso você ainda tenha alguma outra dúvida em relação à pesquisa ou queira desistir, poderá comunicar-se pelo

telefone abaixo. Ariane Thaise Frello Roque. Telefone: (48) 3721-3456 email: ariane.frello.roque@ufsc.br. Endereço: R. Delfino Conti, S/N, Bloco CEPETEC 4º andar sala 417 - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-370. 27

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: Alojamento Conjunto em tempo de pandemia: rede de apoio no puerpério imediato. Concordo em participar dela e que os meus dados sejam utilizados na realização da mesma. Estou ciente quanto ao compromisso das pesquisadoras de que a identidade será mantida em sigilo e que todas as informações obtidas na entrevista serão confidenciais. Tenho clareza que todas as informações serão usadas somente para este estudo, que procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e saúde e que a participação no estudo não implicará em nenhum ônus, bem como não será pago nenhuma remuneração pela participação. Autorizo as pesquisadoras a utilizarem os resultados desta atividade para divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas. Autorizo a gravação e transcrição das entrevistas. A participação é voluntária, havendo liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento. Estou ciente que a entrevista será realizada no Alojamento Conjunto próximo da alta hospitalar e dentro das minhas possibilidades, tendo a liberdade de responder ou não aos questionamentos. Fui esclarecida (o) sobre a pesquisa. Compreendo que não terei benefício imediato como resultado de minha participação, mas que ela poderá me oferecer a oportunidade de refletir sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia. Ainda, poderá contribuir na atenção à saúde que será prestada a outras puérperas já que as necessidades de saúde e expectativas levantadas poderão servir de subsídio para o planejamento de saúde.

Florianópolis, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Pesquisador (Lorena Schappo): _____

Assinatura do Pesquisador (Ariane Thaise Frello Roque): _____

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

() Sim () Não

APÊNDICE C- Termo de Consentimento na plataforma Google Forms

docs.google.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA DA PESQUISA- ALOJAMENTO
CONJUNTO EM TEMPO DE PANDEMIA: REDE
DE APOIO NO PUERPÉRIO IMEDIATO
PESQUISADORAS: LORENA SCHAPPO E ARIANE
THAISE FRELLO ROQUE

loschappo@gmail.com [Alternar conta](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

NOME COMPLETO *

Sua resposta

NOME COMPLETO *

Sua resposta

DATA DE HOJE *

DD MM AAAA

/ /

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, LORENA SCHAPPO, acadêmica do curso em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina orientada pela professora do Departamento de Enfermagem ARIANE THAISE FRELLO ROQUE, estamos desenvolvendo um estudo intitulado **“Alojamento Conjunto em tempo de pandemia: rede de apoio no puerpério imediato”**, cujo objetivo é: **Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia.**

Você está sendo convidada (o) para participar desta pesquisa após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFSC, de acordo com a **resolução 466/2012** que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante, o anonimato, a confidencialidade e o direito de voluntariedade, sem riscos a sua vida ou agravos à sua saúde. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões ético. Endereço do CEPESH/UFSC: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP: 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propeq@contato.ufsc.br.

Ao aceitar participar da pesquisa, você será convidado a realizar a leitura e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido via link do Google Forms, em consonância com a resolução 466/12, e mesmo depois de assinado, você terá liberdade para **desistir da pesquisa em qualquer momento**. Após seu consentimento e envio do formulário, você receberá via e-mail uma das cópias deste formulário para poder acompanhar as atividades. A pesquisa não acarretará problema de ordem física moral e econômica para você, não trazendo problemas às suas atividades laborais. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões geradas. Contudo, pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você. Assim, as pesquisadoras buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar constrangimento, mas caso ocorra, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou mesmo desistir. As pesquisadoras se colocarão à disposição para escutar você, dar apoio e auxiliar a minimizar o constrangimento, caso ele ocorra. Embora não haja benefícios imediatos para a sua participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a você a oportunidade de refletir sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia, incluindo o papel que o profissional de saúde tem para facilitar esse processo, contribuindo para **aumentar os potenciais das puérperas e suas famílias**. Sua colaboração ocorrerá por meio de uma entrevista que será gravada após seu consentimento. Esta entrevista será realizada pela plataforma Whatsapp® ou Google Meet®. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos ao significado e contribuição da rede de apoio no Alojamento Conjunto para a puérpera e recém-nascido, conforme explicitado no objetivo. Os dados serão validados após a leitura em conjunto da mesma e, se solicitado será entregue um resumo do encontro para você verificar se as informações estão completas e corretas. Sua participação é totalmente **voluntária** e suas informações serão usadas exclusivamente para o **trabalho científico. Serão utilizados nomes fictícios para manter o anonimato das informações**. Durante o estudo e após o seu término, todas as informações serão guardadas em armário

docs.google.com

risco a sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões geradas. Contudo, pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você. Assim, as pesquisadoras buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar constrangimento, mas caso ocorra, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou mesmo desistir. As pesquisadoras se colocarão à disposição para escutar você, dar apoio e auxiliar a minimizar o constrangimento, caso ele ocorra. Embora não haja benefícios imediatos para a sua participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a você a oportunidade de refletir sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia, incluindo o papel que o profissional de saúde tem para facilitar esse processo, contribuindo para **aumentar os potenciais das puérperas e suas famílias**. Sua colaboração ocorrerá por meio de uma entrevista que será gravada após seu consentimento. Esta entrevista será realizada pela plataforma Whatsapp® ou Google Meet®. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos ao significado e contribuição da rede de apoio no Alojamento Conjunto para a puérpera e recém-nascido, conforme explicitado no objetivo. Os dados serão validados com a leitura em conjunto da mesma e, se solicitado será entregue um resumo do encontro para você verificar se as informações estão completas e corretas. Sua participação é totalmente **voluntária** e suas informações serão usadas exclusivamente para o trabalho científico. Serão utilizados nomes fictícios para manter o **anonimato das informações**. Durante o estudo e após o seu término, todas as informações serão guardadas em armário chaveado, em uma sala do Departamento de Enfermagem da UFSC. Você não terá nenhuma despesa extra para participar do estudo. Você também não terá nenhuma compensação financeira. Se houver algum dano comprovadamente vinculado a sua participação neste estudo, alheio a nossa vontade, estaremos disponíveis para eventuais ressarcimentos/indenizações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caso você por qualquer motivo não deseje participar do estudo, não terá nenhuma desvantagem, coerção ou prejuízo, basta não autorizar, deixando de assinar este termo. Já, se desejar participar, ainda terá liberdade para desistir, bastando informar aos pesquisadores, sem qualquer penalidade. Caso desista, se desejar, você pode solicitar que todas as informações já fornecidas não sejam utilizadas ou publicadas.

Caso você ainda tenha alguma outra dúvida em relação à pesquisa ou queira desistir, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Ariane Thaise Frello Roque.

- Telefone: (48) 3721-3456
- E-mail: ariane.frello.roque@ufsc.br.
- Endereço: R. Delfino Conti, S/N, Bloco CEPETEC 4º andar sala 417 - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-370. 27

Através deste termo fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: **Alojamento Conjunto em tempo de pandemia: rede de apoio no puerpério imediato**. Concordo em participar dela e que os meus dados sejam utilizados na realização da mesma. Estou ciente quanto ao compromisso das pesquisadoras de que a identidade será mantida em sigilo e que todas as informações obtidas na entrevista serão confidenciais. Tenho clareza que todas as informações serão usadas somente para este estudo, que procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e saúde e que a participação no estudo não implicará em nenhum ônus, bem como não será pago nenhuma remuneração pela participação. Autorizo as pesquisadoras a utilizarem os resultados desta atividade para divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas. Autorizo a gravação e transcrição das entrevistas. **A participação é voluntária, havendo liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento**. Estou ciente que a entrevista será realizada pela plataforma Whatsapp® ou Google Meet®, dentro das minhas possibilidades, tendo a liberdade de responder ou não aos questionamentos. Fui esclarecida (o) sobre a pesquisa. Compreendo que não terei benefício imediato como resultado de minha participação, mas que ela poderá me oferecer a oportunidade de refletir sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia. Ainda, poderá contribuir na atenção à saúde que será prestada a outras puérperas já que as necessidades de saúde e expectativas levantadas poderão servir de subsídio para o planejamento de saúde.



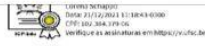
Assinatura do Pesquisador
Lorena Schappo



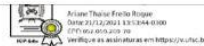
Assinatura do Pesquisador
Ariane Thaise Frello Roque



docs.google.com



Assinatura do Pesquisador
Lorena Schappo



Assinatura do Pesquisador
Ariane Thaise Frello Roque

Você está de acordo com o Termo de
Consentimento Livre e Esclarecido? *

- SIM
- NÃO

Diante das explicações você acha que está
suficientemente informado (a) a respeito da
pesquisa que será realizada e concorda de
livre e espontânea vontade em participar,
como colaborador? *

- SIM
- NÃO

Uma cópia das suas respostas será enviada para o
endereço de e-mail fornecido

Enviar

Limpar formulário



ANEXO A- Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ALOJAMENTO CONJUNTO EM TEMPO DE PANDEMIA: REDE DE APOIO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Pesquisador: Ariane Thaise Frello Roque

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52679421.5.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.092.729

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_....pdf, de 29/10/2021, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo:

Introdução: No Brasil, mulheres no período gravídico-puerperal e recém-nascidos foram classificados como grupo de risco para a doença SARS-CoV-2. O puerpério é conhecido como o período após o parto, cronologicamente variável, marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, exigindo da puérpera adaptações interpessoais e intrapsíquicas que ocorrem involuntariamente em curto espaço de tempo. Logo após o nascimento, a puérpera e o recém-nascido sadio permanecem em tempo integral no Alojamento Conjunto, e diante do contexto da pandemia, cuidados extras são necessários para evitar a transmissão do vírus. O recém-nascido é completamente dependente de cuidados, o que evidencia a importância do acesso à rede de apoio, incluindo o apoio emocional a fim de que a genitora possa se sentir acolhida, segura e cuidada durante sua vivência à maternidade.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.092.729

Método: Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, que será realizado em uma Unidade de Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Será realizado a busca no sistema de registro das internações do EBSEH/HU/UFSC que consta no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários – AGHU, para coleta dos dados: nome e telefone das mulheres puérperas que estiveram internadas após o parto no alojamento conjunto no mês de agosto de 2020, período crítico da pandemia em Santa Catarina.

Com estes dados, as pesquisadoras entrarão em contato e as mulheres serão convidadas a participar da pesquisa. Os dados serão coletados através de entrevistas realizada pela plataforma Whatsapp@ ou Google Meet@, serão gravados os áudios, transcritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin. O estudo seguirá as normas e diretrizes éticas preconizadas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Resultados esperados: Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com as melhores práticas desenvolvidas e prestadas às puérperas pelos profissionais de saúde em sua totalidade, após os mesmos compreenderem a influência da rede de apoio para as puérperas nos primeiros dias de pós -parto no Alojamento Conjunto. Estratégias e ações poderão ser propostas, de modo que auxiliem e fomentem as redes de apoio ao pós-parto.

Hipótese:

A rede de apoio tem grande influencia na vivencia do puerpério imediato pelas mulheres puérperas no Alojamento Conjunto.

Metodologia Proposta:

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo será realizado com mulheres puérperas que estiveram internadas no pós parto no mês de agosto de 2020 na Unidade de Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), localizado no Sul do Brasil, na cidade de Florianópolis (SC). Os participantes do estudo serão

puérperas que estiveram internadas no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), no mês de agosto de 2020. Este mês foi escolhido por ter sido um período crítico da pandemia em Santa Catarina, com 178 mil casos confirmados de COVID19 (SANTA CATARINA, 2020). Será realizado a busca no sistema de registro das internações do EBSEH/HU/UFSC que consta no Aplicativo de Gestão para Hospitais

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.092.729

Universitários – AGHU, para coleta dos dados: nome e telefone das mulheres puérperas que estiveram internadas após o parto no alojamento conjunto no mês de agosto de 2020. Com estes dados, as pesquisadoras entrarão em contato e as mulheres serão convidadas a participar da pesquisa. Os dados serão coletados através de entrevistas realizada pela plataforma Whatsapp@ ou Google Meet@. Os dados serão coletados no decorrer do segundo semestre de 2021 do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio de uma entrevista que será gravada em áudio. Serão levantados dados voltados para o perfil ds participantes e questões direcionadas para a rede de apoio no Alojamento Conjunto (APÊNDICE A). A análise de dados desse estudo será realizada por meio da análise de conteúdo de Laurence Bardin, definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, isto é, são instrumentos metodológicos em constante aprimoramento que se aplicam a conteúdos extremamente variados, sua interpretação oscila entre a objetividade e a subjetividade. As pesquisas que envolvem seres humanos devem atender a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. . Será elaborado e apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que este possa ler, compreender e sanar suas dúvidas a respeito da pesquisa a ser desenvolvida (BRASIL, 2012). O TCLE será enviado via link do Google Forms pelo contato telefônico do WhatsApp, e após leitura e aceite da participante será realizada a entrevista.

Critério de Inclusão:

Como critérios de inclusão: puérperas com idade maior de 18 anos, que aceitem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

Critério de Exclusão:

Crítérios de exclusão: puérperas com idade menor de 18 anos, não aceitem participar da pesquisa e não assinarem o TCLE.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio no puerpério imediato no Alojamento Conjunto em tempo de pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.092.729

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e à saúde dos sujeitos.

Benefícios:

Espera-se que este estudo possa contribuir com as melhores práticas desenvolvidas e prestadas as puérperas pelos profissionais de saúde em sua totalidade, compreendendo a influência da rede de apoio para as puérperas e sua repercussão na adaptação às peculiaridades deste período.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem de Lorena Schappo, orientada pela Profa. Dra. Ariane Thaise Frello Roque do Departamento de Enfermagem da UFSC.

O estudo será realizado com mulheres puérperas que estiveram internadas no pós parto no mês de agosto de 2020 na Unidade de Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), cujo objetivo é conhecer a percepção das puérperas sobre a rede de apoio. O TCLE atende a todas as exigências da Resolução CNS 466/12.

Financiamento: [próprio].

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [15].

Previsão de início da coleta de dados: [01/11/2021 a 31/01/2022 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [21/03/2022 a 30/03/2022 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.092.729

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações, pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1841443.pdf	29/10/2021 14:01:47		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_diovane_assinado.pdf	29/10/2021 14:01:29	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_lorena.pdf	11/10/2021 00:19:25	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito
Declaração de concordância	SEI_SEDE_16784897.pdf	11/10/2021 00:16:36	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito
Cronograma	cronograma_LORENA.pdf	11/10/2021 00:15:50	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito
Orçamento	orcamento_LORENA.pdf	11/10/2021 00:15:38	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	lorena_PROJETO_COMITE_final.pdf	11/10/2021 00:13:55	Ariane Thaise Frello Roque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 09 de Novembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B- Parecer final do orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Rede de Apoio no Período Pós-Parto Imediato em Tempos de Pandemia por Covid-19 na Perspectiva das Mulheres” foi orientado por mim, Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque.

A acadêmica cumpriu todos os requisitos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com comprometimento, dedicação e responsabilidade. Manteve o rigor científico e a ética desde o projeto de pesquisa, coleta de dados, análise e desenvolvimento do manuscrito proveniente dos resultados da pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui relevância na área da saúde da mulher e saúde pública, trazendo contribuições para a área acadêmica e assistencial. Indico a leitura para os profissionais, gestores e interessados na área dada a qualidade do material apresentado.

Florianópolis, 26 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente

Ariane Thaise Frello Roque

Data: 26/07/2022 14:58:58-0300

CPF: 052.059.269-70

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Ariane Thaise Frello Roque